

CAP QOPM RUI NOÉ BARROSO TORRES

A ATUAÇÃO DA RONE NA CAPITAL PARANAENSE E SEUS REFLEXOS

Monografia apresentada ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Administração Policial.

Orientadora Metodológica: Professora
Doutora Sônia Maria Breda

Orientador de Pesquisa: Ten-Cel QOPM Péricles de Mattos

CURITIBA

2009

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a todos os valerosos policiais-militares integrantes das Rondas Ostensivas de Natureza Especial, em especial àqueles que tombaram no cumprimento do dever, bem como aos que derramaram seu sangue na abnegação pela causa, e aos que ontem e hoje derramam seu suor diuturnamente; eu vos saúdo; “Guerreiros da Ordem Pública”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela concessão da vida, por ter-me premiado com inteligência e saúde e ao mesmo tempo coragem e determinação, não só no vencimento de mais essa etapa profissional, mas principalmente na caminhada diária que determina nossa missão neste plano.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2005 em Curitiba.....	29
QUADRO 2 – Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2006 em Curitiba.....	30
QUADRO 3 – Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2007 em Curitiba.....	30
QUADRO 4 – Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2008 em Curitiba.....	31
QUADRO 5 – Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2009 de janeiro a julho em Curitiba.....	31

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOGRAFIA 1 - Primeiras viaturas da RONE	16
FOTOGRAFIA 2 - Viatura RONE no ano de 2005.....	17
FOTOGRAFIA 3 - Instalações da RONE no Quartel do Comando Geral em Curitiba.....	18
FOTOGRAFIA 4 - Sargenteação da RONE	19
FOTOGRAFIA 5 - Policiais Militares da RONE durante instrução de Tiro	26
FOTOGRAFIA 6 – Policiais Militares da RONE em instrução de Agentes Químicos.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Abordagem a pessoas.....	32
GRÁFICO 2 – Prisões	32
GRÁFICO 3 – Veículos recuperados	33
GRÁFICO 4 – Armas de fogo apreendidas.....	33
GRÁFICO 5 – Bares abordados.....	34
GRÁFICO 6 – Veículos abordados	34
GRÁFICO 7 – Visualização da viatura RONE por parte da população pesquisada.....	36
GRÁFICO 8 – Já presenciaram uma ação da RONE e de que tipo	36
GRÁFICO 9 – Percepção dos tipos de policiamento mais freqüentes no bairro por parte da população pesquisada.....	37
GRÁFICO 10 – Opinião da população pesquisada com relação à sensação de segurança proporcionada por viatura policial de porte e cores diferenciadas e número de policiais diferenciado	38
GRÁFICO 11 – Opinião da população pesquisada com relação à forma de ação da RONE.....	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Btl.	Batalhão
Cel.	Coronel
Cia P Chq	Companhia de Polícia de Choque
COE	Corpo de Operações Especiais
COPOM	Centro de Operações Policiais Militares
CIOSP	Centro Integrado de Operações de Segurança Pública
OPM	Organização Policial Militar
PEL	Pelotão
PM	Polícia Militar, policial-militar, policiais-militares
PMPR	Polícia militar do Paraná
POVO	Policamento Ostensivo Volante
P1	Setor de Legislação e Pessoal da OPM
QOPM	Quadro de Oficiais Policiais Militares
RONE	Rondas Ostensivas de Natureza Especial

RESUMO

Discorre sobre a atuação da RONE na capital paranaense e seus reflexos . Adota como metodologia identificar a subunidade Rondas Ostensivas de Natureza Especial dentro da Polícia Militar do Paraná, bem como conhecer o contexto da sua atuação;origem,estrutura operacional e administrativa, formação e treinamento de seus integrantes, os resultados estatísticos de sua atuação e a opinião de uma parcela da população consoante à sua atuação. Uma abordagem bibliográfica buscando informações inerentes ao tema por meio de livros , documentos, monografias, dissertações e sites como fonte de pesquisa secundária. Na segunda fase da pesquisa aplica um questionário a trezentas pessoas no seio da população curitibana , a fim de coptar o opinião desta população pesquisada com relação à imagem e atuação da RONE na cidade de Curitiba. Conclui que a atuação da RONE na capital paranaense habita num contexto positivo, e da mesma forma positivos são seus reflexos.

Palavras-Chave: Rondas Ostensivas de Natureza Especial.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 ABORDAGEM GERAL DO PROBLEMA	13
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
2 METODOLOGIA.....	16
3 ATUAÇÃO.....	17
3.1 COMPOSIÇÃO.....	17
3.2 ESTRUTURA	19
3.2.1 Administrativa.....	19
3.2.2 Operacional.....	21
3.3 A FORMAÇÃO	24
3.4 O TREINAMENTO	27
3.5 REFLEXOS DA ATUAÇÃO.....	29
3.5.1 Resultados Estatísticos.....	29
3.5.2 Opinião da População.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5 REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Paraná tem sua existência como corporação regularmente organizada a partir da Lei Provincial n. 7, de 10 de agosto de 1854, sancionada após o desmembramento da antiga 5ª Comarca da Província de São Paulo, pelo primeiro Presidente da Província do Paraná, Conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcelos, que criou a Companhia da Força Policial.

A primeira lei sancionada por Zacarias foi a 28 de julho de 1854, que fixou a Vila de Curitiba como Capital da Província. Nesta mesma legislatura foram votados e sancionados mais dezenove projetos, avultando-se entre eles, aquele que autorizou a organização da Companhia de Força Policial, primeira denominação da atual Polícia Militar do Paraná.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Governo autorizado a organizar uma Companhia de Força Policial com total de sessenta e sete praças e soldo constante do plano junto, assim como despende o que for necessário para armamento, equipamento, expediente, luzes, aluguel de casas para quartéis da Companhia e destacamentos.

Art. 2º - O Presidente da Província fará o regulamento necessário à economia, disciplina e moralidade da Companhia, marcando o tempo e modo do engajamento. Este regulamento será submetido à aprovação da assembléia em sua próxima reunião, ficando em vigor desde sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário. Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

Palácio do Governo do Paraná, em dez de agosto de mil oitocentos e cinquenta e quatro, trigésimo terceiro da Independência e do Império (ROSA, 1999, P.19).

A Companhia de Polícia de Choque tem origem no antigo Corpo de Operações Especiais, criado pelo Decreto Governamental n. 16.316, de 27 de Outubro de 1964.

Constituiu o Corpo, uma subunidade do Batalhão de Guardas então integrada ao 1º Regimento de Segurança Cel Dulcídio. Em 14 de julho de 1965, para ampliar seu campo de atuação passou a se subordinar diretamente ao Comando Geral, desvinculando-se do Batalhão de Guardas.

Em 1967, conforme Decreto Executivo n. 4487, de 14 de março de 1967, o COE passou a ter estrutura própria, desligando definitivamente do já citado Batalhão de Guardas. No mesmo ano pelo Boletim Geral de 07 de junho, o COE tomou, provisoriamente, o título de Corpo. Efetivado por força do Decreto n. 6387, de 21 de

agosto de 1967, já diante da Lei n. 5797 de 24 de junho de 1974, em vista da reorganização da PMPR, o COE foi transferido para o Regimento Coronel Dulcídio.

A Lei n. 6774, de 08 de janeiro de 1976, Lei de Organização Básica da PMPR, transformou o COE em unidade de Polícia de Choque, sendo ativada por força da portaria do CG n. 387/76 – PM/1, de 23 de setembro de 1976, como núcleo da projetada Companhia de Polícia de Choque, com sede no Quartel do Comando Geral. Contando então com o efetivo de 109 policiais militares da 1a. Companhia do COE e 59 soldados de segunda classe do Batalhão de Guardas, sob o comando do então primeiro tenente Eugênio Semmer.

A atual denominação, Companhia de Polícia de Choque, foi dada pelo Decreto n. 3239, de 19 de abril de 1977, quase sete meses após sua efetiva criação e mais de um ano após a que transformou o COE em unidade de choque.

Reportando-se ao presente, a Polícia Militar do Paraná, através do Comando do Policiamento da Capital (CPC), comando intermediário que detém a competência regulamentar e territorial para o planejamento e execução do policiamento ostensivo no perímetro da cidade de Curitiba e região metropolitana; desenvolve tal atividade pelas modalidades de radiopatrulhamento motorizado (Projeto POVO), radiopatrulhamento com motocicletas, radiopatrulhamento a pé (Operação Escudo), radiopatrulhamento tático móvel (ROTAM), radiopatrulhamento de trânsito e hipomóvel.

A Companhia de Polícia de Choque, estando da mesma forma subordinada operacionalmente ao Comando do Policiamento da Capital, desenvolve atividades mediante o emprego especial, controle de distúrbios civis, intervenção em crises, operações com emprego de cães, assim como a suplementação do radiopatrulhamento tático móvel em sede de patrulhamento de alto risco por parte da RONE.

Nesta esteira, considera-se mediante a existência de diversos fatores evolutivos, dentre eles o crescente aumento populacional na cidade de Curitiba, assim como a expansão de sua área geográfica habitada, a equivalente e proporcional expansão do setor comercial e parques industriais, bem como do corredor de instituições financeiras.

Implícito nesta premissa, é veemente e de clara constatação, conforme estudos realizados anteriormente, que tal processo evolutivo decorre dos grandes centros urbanos constitui potencial atrativo à incidência de práticas delituosas, e é coerente salientar que tais práticas apresentam-se desde crimes famélicos até crimes de grande potencial

ofensivo, decorrentes da ação de quadrilhas e demais segmentos ou ramificações do crime organizado, nativos ou imigrantes de outras regiões do estado e do país.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

Conhecer o conceito e forma de atuação das Rondas Ostensivas de Natureza Especial é essencial para que oficiais que desempenham funções de planejamento, seja a nível de escalão intermediário ou de escalão superior, agreguem o conhecimento acerca das características e da essência da atividade desenvolvida por aquela unidade especializada.

Para que se possam nutrir atividades de planejamento e aplicação dos efetivos policiais disponíveis, considera-se importante o conhecimento da estrutura e da forma de atuação de unidades especializadas nas atividades de patrulhamento de alto risco, sendo que tal aplicação ocorre nas situações em que as modalidades de policiamento convencional exaurem a sua capacidade ou apresentam-se temporariamente insuficientes.

A obtenção de um diagnóstico envolvendo os campos histórico, estatístico e metodológico possibilita que num futuro próximo tal matéria possa figurar como parâmetro, e, vinculado a outros estudos inerentes aos fatores anteriormente elencados, possa instruir proposta voltada à adequação, transformação e ou ampliação daquela subunidade da Companhia de Polícia de Choque, cujo propósito precípua insere-se no aumento da eficiência e eficácia, tanto no potencial preventivo quanto na resposta rápida ao delito em andamento ou consumado.

1.2 ABORDAGEM GERAL DO PROBLEMA

Os índices de violência sempre estiveram presentes no estado, com a expansão demográfica dos municípios, e por sua vez dos bairros, estes naturalmente trilham pelo aumento gradativo, o poder público por sua vez procura aprimorar o empreendimento de políticas de segurança pública, entretanto, é visível e notória a dificuldade de combate a tal propósito.

Neste cenário o emprego de uma unidade especializada como a RONE torna-se praticamente indispensável, pois a condição de preparo técnico de seus homens, a condição de pronto emprego em qualquer local e ponto da capital ou do estado e os equipamentos especiais que utiliza, transforma-a numa ferramenta singular no combate à criminalidade violenta.

Torna-se então de suma importância àqueles que detêm a atribuição de planejamento, aplicação e tomada de decisões, identificar a estrutura e forma de atuação da RONE, para que seu emprego possa ocorrer com melhor aproveitamento no combate à criminalidade.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

A presente monografia apresenta Objetivo Geral e Objetivos Específicos, que servirão de parâmetro para a obtenção dos resultados pretendidos.

1.3.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem por objetivo geral estudar a subunidade RONE e sua forma de atuação na cidade de Curitiba – PR.

1.3.2 Objetivos Específicos

Constituem Objetivos Específicos as seguintes ações:

- a) Identificar a origem histórica da RONE.
- b) Conhecer sua estrutura administrativa e operacional.
- c) Conhecer a sua forma de atuação, a formação e treinamento de seus integrantes.
- d) Verificar dados estatísticos resultantes das ações desenvolvidas nos últimos cinco anos.

- e) Obter opiniões de determinado grupo de pessoas da população a respeito da atuação da RONE.

2 METODOLOGIA

Para a consecução de nosso objetivo de visualizar de forma prática e teórica, o conceito e estrutura da subunidade RONE como parte integrante da Polícia Militar do Paraná, o instrumento metodológico empregado foi o da pesquisa do tipo bibliográfica, muito embora, diante da escassez de obras inerentes à matéria, tenha sido explorados livros e documentos de referência informativa peculiares à PMPR.

Da mesma forma, figuraram como fontes de pesquisa, a legislação federal, estadual e correntes doutrinárias da PMPR, de modo a trazer a lume de forma cristalina o entendimento da missão legal e institucional deste organismo de segurança pública.

Além da pesquisa bibliográfica, foi aplicado um questionário, contendo 08 (oito) perguntas, todas do tipo abertas. O público alvo foram 300 (trezentas) pessoas de ambos os sexos, com idades variadas entre 12 e 40 anos, escolhidas em quatorze bairros da cidade de Curitiba e cinco cidades da região metropolitana, sendo o questionário aplicado e recolhido pelo próprio pesquisador.

Para a consecução da pesquisa, foram desenvolvidas as seguintes ações:

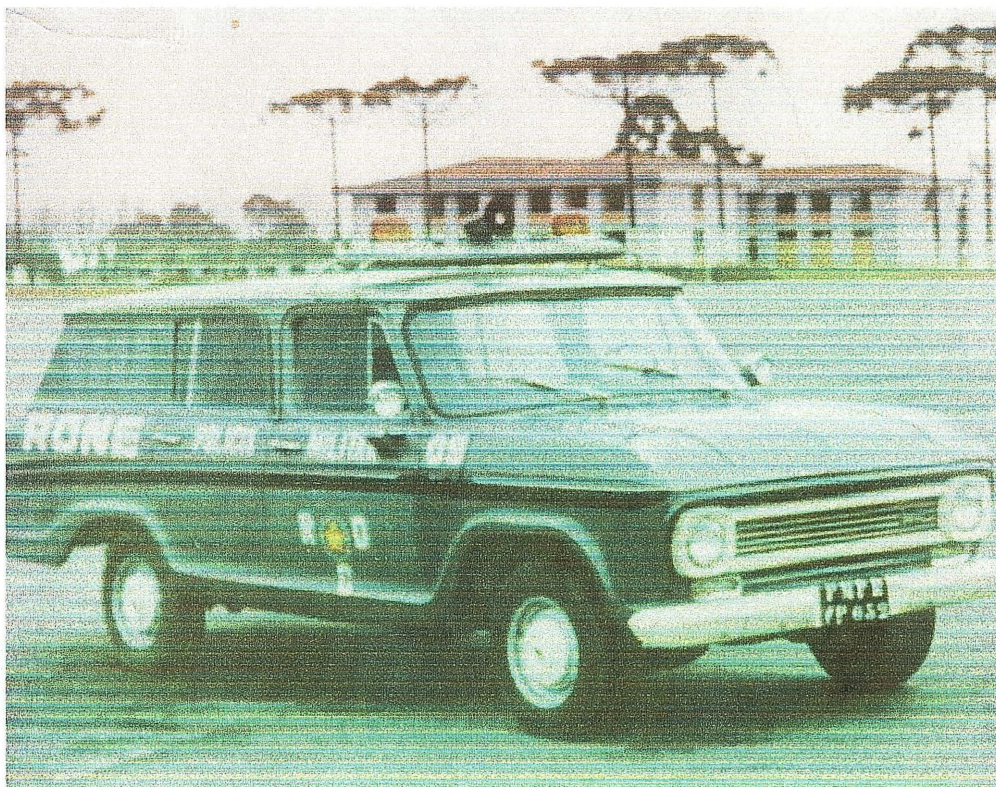
- a) Foi realizada uma pesquisa documental junto à Cia PChq, no que diz respeito a registros históricos da RONE, do organograma administrativo e operacional, dos programas de treinamento e dos dados estatísticos resultantes do trabalho desenvolvido;
- b) Foram pesquisadas junto ao site da PMPR informações concernentes às ações desenvolvidas pela RONE;
- c) Observou-se durante alguns dias a rotina de trabalho e treinamento dos integrantes da RONE;
- d) Na segunda fase do estudo, aplicou-se o questionário, sendo escolhidos para tal bairros da cidade de Curitiba e algumas localidades da região metropolitana, no propósito de se obter opiniões a respeito da atuação da RONE;
- e) No final, após análise dos dados coletados, juntamente com as demais informações obtidas através da pesquisa bibliográfica, formulou-se a conclusão, restando atingidos os objetivos propostos.

3 ATUAÇÃO

3.1 COMPOSIÇÃO

A RONE (Rondas Ostensivas de Natureza Especial) foi criada no dia 13 de julho de 1992, pelo CPC (comando do Policiamento da Capital) devido ao crescimento da criminalidade violenta e da falta de um dispositivo de reação no recobrimento do policiamento ostensivo.

FOTOGRAFIA 01 – PRIMEIRAS VIATURAS DA RONE



FONTE: (o autor, 2009)

As Rondas Ostensivas de Natureza Especial constituem-se em tropa especialmente treinada e preparada para o combate à criminalidade violenta, atendendo ocorrências de vulto como roubos executados por quadrilhas, latrocínios, extorsões mediante seqüestro, tráfico de entorpecentes e outros.

Opera com viaturas de médio porte, compostas por guarnições com (4) quatro ou (5) cinco policiais militares comandadas por graduados, que estão diretamente subordinados ao oficial comandante do pelotão.

Utiliza armamentos, equipamentos e uniforme específicos . O objetivo principal é a incisiva e rápida capacidade de ação e reação na prevenção e repressão ao crime, por meio das abordagens e busca pessoal e em edificações.

FOTOGRAFIA 02 – MODELO DE VIATURA RONE DO ANO DE 2005



FONTE: (o autor, 2009)

Integra ainda a sua missão principal o controle de Distúrbios Cívicos, a contraguerrilha urbana e rural, ocupação, defesa e retomada de pontos sensíveis.

Atua no recobrimento das áreas em apoio às unidades no policiamento ostensivo, atuando diretamente nos bairros e locais onde o índice de criminalidade violenta prepondera, no patrulhamento de alto risco, em operações de batida policial, bloqueio, presença, escolta de dignitários, numerários e cercos policiais.

Atualmente, a Companhia de Polícia de Choque divide-se operacionalmente em três subunidades , sendo elas; a RONE , o Canil e o COE (Comandos e Operações Especiais), sendo que cada um destes segmentos possui atribuições técnicas peculiares, todavia, sua atuação pode ser individual ou integrada , conforme a natureza da situação.

Da mesma forma, a Cia PChq além de estar subordinada operacionalmente ao Comando do Policiamento da Capital, constitui tropa sob a égide direta do Comando Geral da PMPR, desta feita, podendo ser acionada e aplicada a qualquer tempo em qualquer localidade do estado , mediante determinação do escalão superior da PMPR ou da Secretaria de Estado da Segurança Pública ou Governo do Estado.

3.2 ESTRUTURA

3.2.1 Administrativa

Ocupa as instalações físicas da Companhia de Polícia de Choque que encontra-se sediada no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Paraná, situado à Avenida Marechal Floriano Peixoto , n. 1401, bairro Rebouças, nesta capital.

FOTOGRAFIA 03 – INSTALAÇÕES DA RONE NO QUARTEL DO COMANDO GERAL EM CURITIBA



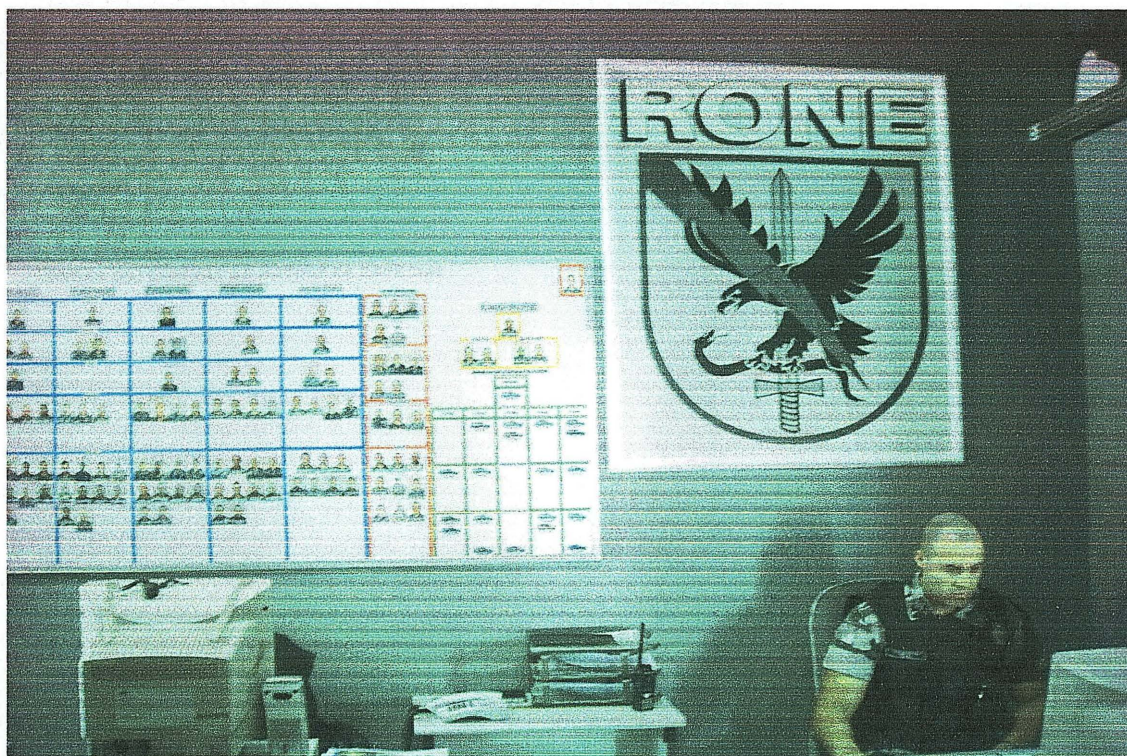
FONTE: (o autor, 2009)

Sua composição administrativa consta de um Capitão ou 1º Tenente do quadro de oficiais combatentes da Polícia Militar (QOPM), que figura como Comandante da RONE; a ele incumbe a tarefa de coordenação, planejamento, fiscalização e controle do efetivo da subunidade RONE, no que diz respeito aos procedimentos

administrativos relativos a pessoal, logística e planejamento de aplicação, em consonância com as demais subunidades e com o comando da unidade.

Sua estrutura conta também como a sargenteação, que figura como uma secretaria geral da RONE, sendo conduzida por um Sargento, também do quadro de praças combatentes (QPM 1-0) da PMPR, o qual resigna-se à missão de assessoramento ao comandante da RONE em suas atribuições anteriormente elencadas, isto porque, tanto a um quanto ao outro, também recaem atribuições da seara operacional, que serão vistas adiante.

FOTOGRAFIA 04 – SETOR DE SARGENTEAÇÃO DA RONE



FONTE: (o autor, 2009)

Ainda na sargenteação da RONE, dois policiais militares, podendo ser soldados ou graduados, atuam como auxiliares do oficial comandante ou do sargenteante; entre suas atribuições estão aquelas voltadas ao ajuste e adequação das escalas, ordens de serviço, de arquivo, triagem e tramitação de documentos, das necessidades logísticas voltadas ao armamento, equipamento, viaturas e instalações, aquisições, reparos, manutenção e outros.

A via administrativa ainda conduz as atividades de Relações Públicas, concernentes à divulgação da subunidade, além de contato com a imprensa e com o

público externo, no planejamento de eventos, tais quais apresentações, palestras e instruções.

3.2.2 Operacional

No topo da gestão de comando operacional da RONE está um capitão ou primeiro tenente, neste caso devendo ser o tenente mais antigo entre os que integram a subunidade RONE, exercendo a atividade de supervisão operacional sobre os pelotões que integram toda a guarnição.

Cabe ao Comandante da RONE o acompanhamento pleno das atividades operacionais diuturnas, ordinárias ou extraordinárias, exercendo o controle, fiscalização e orientação nas ações e operações desenvolvidas nos turnos de serviço, em consonância com os oficiais comandantes de pelotão que exercem a função de RONE Comando.

Da mesma forma o comandante da subunidade RONE desenvolve ações de planejamento inerentes à aplicação, instrução, realocação e adequação do efetivo em detrimento às atividades ordinárias e especiais quando for o caso, assim como aquelas emanadas por determinação do Comandante da Cia P Chq ou do escalão superior.

Este também exerce também a comunicação entre a subunidade e o comando e sub-comando da Cia PChq nas questões inerentes a logística, pessoal ,planejamento, instrução , justiça e disciplina.

Na segunda cadeia de comando estão os oficiais comandantes dos Pelotões RONE, constituindo atualmente 06 (seis) oficiais , sendo primeiro ou segundo tenentes do quadro de oficiais combatentes (QOPM) da PMPR.

Cada oficial exerce a função de comandante de um Pelotão RONE, tendo sob sua égide um contingente de 20 (vinte) homens, sendo 04 (quatro) sargentos ou graduados que figuram como comandantes de Guarnição ou Equipe RONE , e os demais 16 (dezesseis) soldados que compõem as guarnições , podendo haver também policiais militares estagiários.

Ao oficial Comandante de Pelotão RONE cabe a coordenação do emprego e atividades operacionais desenvolvidas pelas suas guarnições durante o turno de serviço, assim como o controle e fiscalização em meio às ocorrências

despachadas pela Central de Operações (CLOSP), que exijam apoio de recobrimento de malha, suporte tático às outras unidades operacionais de área, cerco policial, acompanhamento tático e outros.

O Comandante de equipe RONE é o policial que exerce a atividade de chefia de sua fração, ou seja, da guarnição de quatro ou cinco homens que compõe e operam em uma viatura RONE; pode ser um oficial ou graduado, dentre as suas atribuições surgem :

- Velar pela postura e compostura de seus subordinados, dentro do quartel e principalmente durante o patrulhamento, ocasião em que o Policial Militar está diretamente em contato com o público, portanto, alvo de crítica que poderá ofuscar o bom nome da Corporação e da RONE;

- Verificar com a equipe que saiu de serviço quais ocorrências de maior gravidade ocorreram no turno passado, fazendo-se comparativo com as ocorrências atendidas nos últimos dias;

- Supervisionar o preenchimento de documentos referentes a ocorrência, tais como: Boletim de Ocorrências, Auto de Resistência a Prisão, fichas de abordagens, relação de veículos furtados entre outros;

- Verificar se todos os Policiais estão em condições físicas e psicológicas de trabalhar, bem como, apresentação pessoal de cada um sob seu comando direto (braçal limpo, farda limpa e passada, cabelo e barba cortados e coturno engraxado);

- Cobrar fidelidade dos dados estatísticos da guarnição;

- Verificar se algum Policial possui grande quantidade de dinheiro consigo e o motivo, visando evitar possíveis reclamações;

- Fiscalizar se todo armamento, equipamento e material, disponível para equipe, estão em condições seguras de uso e limpos.

- Atentar com o que se passa a sua volta e auxiliar o motorista, com vistas ao que se passa no trânsito, bem como fazer com que o mesmo dirija de forma defensiva, determinar o itinerário de deslocamento e fazer com que os demais policiais prestem atenção no que se passa a sua volta, mantendo uma conduta ilibada e postura invejável.

- Estar sempre à frente da equipe no atendimento de ocorrências, para que todas as decisões sejam tomadas pelo comandante, evitando-se divergências de opiniões na

guarnição e confusão nos abordados e/ou vítimas, mantendo o princípio fundamental da unidade de comando;

Coibir o uso de força desnecessária, mas quando o uso desta for inevitável, tomar todas as medidas cabíveis e legais para que fique bem claro o tipo de ação praticada pelo abordado.

- Colher todas as informações necessárias para atendimento da ocorrência da forma mais segura, bem como para informar as demais viaturas da RONE ou da área que estão deslocando para a mesma, pois a primeira viatura a chegar no local de crime é a mais importante, pôr que com base nas informações colhidas por esta equipe, é que as demais viaturas poderão direcionar o patrulhamento;

-Providenciar, quando necessário, o isolamento dos locais de crime e arrolar testemunhas;

· Acionar as autoridades competentes para cada tipo de ocorrência (SIATE, Furtos e Roubos de Veículos e IML);

- Ser o relações públicas da RONE, através do bom e pronto atendimento a sociedade, de forma educada e cordial;

- Manter elevado o moral da equipe;

- Preservar a integridade física, exigindo o uso correto dos equipamentos, dos armamentos e das técnicas de imobilização e de condução de presos.

As atribuições e procedimentos técnicos desenvolvidos pelos demais integrantes da equipe RONE congregam uma gama de atividades e condutas não menos importantes, pelo contrário, é por meio da junção e sincronismo destas que se atinge o sucesso no cumprimento das missões desempenhadas em seu dia a dia, tais condutas são regidas pelas Normas Gerais de Ação da RONE (APÊNDICE II).

3.3 A FORMAÇÃO

O candidato a partir da aprovação no processo seletivo de ingresso na Polícia Militar do Paraná, passa a figurar como soldado de 2ª classe (alunos), iniciando um período de formação, o Curso de Formação de Soldados Policiais Militares (CFSd).

Durante o curso, que tem duração aproximada de vinte e quatro semanas, dividido em duas fases, com carga horária total de 800 horas aula, o aluno frequenta aulas e instruções práticas e teóricas, no horário das 0730h às 1130h e das 1330h às 1800h em regime semanal (segunda a sexta), sujeito ainda a atividades extra-classe no período noturno, sábados, domingos e feriados (instruções específicas, escalas de serviço, estágios).

O Curso é realizado no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, sediado nas dependências da Academia Policial Militar do Guatupê, na própria Companhia de Polícia de Choque ou em outras unidades da Polícia Militar que constituam Núcleo de Ensino.

Na primeira fase do curso o aluno estuda conteúdos voltados ao campo dos Direitos Humanos, Direito Penal e Penal Militar, Direito Constitucional, Doutrina de Policiamento Comunitário, Deontologia Policial Militar, Abordagem Sócio-psicológica da Violência, Informática, Redação de Documentos Oficiais e Pronto Socorrismo, informações estas que lhe darão a base para a fase seguinte, que envolve matérias eminentemente técnicas, voltadas à atividade policial.

Iniciando a fase seguinte, o aluno ingressa nos conteúdos inerentes a Armamento, Tiro Policial, Defesa Pessoal, Policiamento de Trânsito, Policiamento Ambiental, Técnicas de Abordagem, Táticas para Confrontos Armados, Operações Policiais Especiais, Legislação Policial Militar, Prevenção e Combate a Incêndio e Defesa Civil.

Ao final de cada ementa o aluno realiza uma verificação de aprendizagem (VA) na qual deverá atingir o aproveitamento mínimo de 70%, caso contrário será submetido a uma verificação de recuperação (VF), devendo atingir o mínimo de 50% de aproveitamento, sob pena de desligamento do curso.

Após a conclusão do Curso de Formação de Soldados Policiais Militares o aluno passará por um período de estágio probatório de sessenta dias, sendo aplicado em atividades de policiamento ostensivo, a pé e motorizado, sob acompanhamento de

policiais mais antigos e supervisão dos oficiais e graduados sendo constantemente observado e avaliado, para ao final do estágio ser emitido um conceito individual de aptidão profissional.

A partir daí, o soldado de 2ª classe (aluno) passa à condição de formado, sendo declarado soldado de 1ª classe por Portaria do Comando Geral.

Tal sistemática de formação é aplicada no âmbito geral da Polícia Militar do Paraná, e está regulamentada na Diretriz Geral de Ensino do Comando Geral da PMPR.

No que diz respeito à Companhia de Polícia de Choque, em específico à RONE, após aprovado no estágio probatório e formado, o policial militar pode apresentar-se em caráter voluntariado para ingresso na RONE, tendo inicialmente seus assentamentos funcionais (se for oriundo de outra unidade) ou sua avaliação de aptidão profissional (se for recém-formado) avaliados pelo comandante da RONE, e, sendo aprovado, inicia o estágio da RONE, que tem duração de trinta e dois dias, prorrogáveis por mais quinze.

Neste período, o policial militar estagiário integrará as guarnições RONE figurando como 5º homem, acompanhando e observando o procedimento da equipe composta por policiais mais antigos, participando juntamente das ações e operações desenvolvidas, e da mesma forma sendo observado e avaliado pelo graduado comandante da guarnição.

Durante o estágio são avaliados quesitos como assiduidade, apresentação pessoal, iniciativa, observância aos procedimentos técnicos, espírito de corpo, coragem, disciplina, raciocínio rápido, conhecimento geográfico e da malha viária da cidade entre outros.

Após o estágio, o oficial comandante do pelotão deverá elaborar relatório específico ao comandante da RONE sendo relatado se policial militar está ou não em condições de servir na RONE, caso o policial não esteja em condições de servir na RONE, passará por um novo estágio de quinze dias na viatura do oficial RONE Comando; caso o policial militar não apresente melhora, será sugerido pelo comandante da RONE ao comandante da Cia PChq a permuta ou transferência do policial militar.

Se o policial militar cometer alguma transgressão disciplinar ou ato que denigra o bom nome da instituição ou da RONE durante o estágio, será imediatamente desligado do estágio e colocado à disposição da P/1 da OPM; ao final do estágio será realizada

prova escrita sobre o seu conteúdo, bem como sobre situação que nela não constam mas devem ser fruto de observação e interesse do Policial.

Caso o policial militar seja aprovado no estágio o comandante da RONE colocará o pelotão em forma e solicitará ao comandante da Cia PChq que acompanhe sua aprovação frente ao pelotão.

3.4 O TREINAMENTO

Nos períodos subseqüentes à folga de vinte e quatro horas, antes de ingressar no turno matutino do dia seguinte, o pelotão RONE comparece para rotina de instrução (treinamento), que obedece a uma planilha mensal devidamente planejada pelo comandante da RONE.

FOTOGRAFIA 05 – POLICIAIS MILITARES DA RONE EM INSTRUÇÃO DE TIRO POLICIAL



FONTE: (o autor, 2009)

O período de instrução pode variar entre duas e quatro horas diárias, dependendo do conteúdo a ser trabalhado, que pode ser de caráter prático ou teórico, assim, o efetivo mantém constante treinamento ; no campo técnico, desenvolvendo atualização profissional no Tiro Policial, Abordagem e busca a pessoas, veículos e edificações, Patrulhamento de Alto Risco, Direção Defensiva, Táticas para confrontos armados, Defesa Pessoal, Educação Física, Agentes Químicos e Munições menos letais.

No campo teórico atualizam assuntos pertinentes à legislação penal, constitucional, de trânsito, de Direitos Humanos e Cidadania, de entorpecentes e outros.

Da mesma forma compõem as instruções exercícios práticos de Controle de Distúrbios Cíveis, Controle de Distúrbios em Estabelecimentos Prisionais, Gerenciamento de Crises, Socorros de Urgência.

FOTOGRAFIA 06 – POLICIAIS MILITARES DA RONE EM INSTRUÇÃO DE AGENTES QUÍMICOS



FONTE: (o autor, 2009)

O treinamento constante constitui fator fundamental na característica da RONE, pois se tratando de tropa de pronto emprego, o adestramento reflete a capacidade de resposta rápida e eficaz, e mais importante ainda, com a obtenção de resultado satisfatório ante situações cruciais, que em outras palavras, sintetiza a qualidade do serviço prestado.

3.5 REFLEXOS DA ATUAÇÃO

3.5.1 Resultados Estatísticos

Após verificados os aspectos que envolvem a conjuntura histórica, administrativa, operacional, de formação e treinamento da RONE, passa-se a observar os dados estatísticos que constituem os resultados obtidos no trabalho desenvolvido nos últimos cinco anos na capital paranaense:

Ano 2005 - Descritivo	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
1 Pessoas abordadas	6572	4763	5144	7063	4509	4979	4132	7388	4654	3016	836	485	53541
2 Pessoas presas	83	62	33	62	69	63	46	81	65	30	12	7	613
3 Prisão em flagrante	54	47	23	47	44	43	34	50	44	14	8	4	412
4 Mandado de prisão	1	2	1	2	5	5	3	5	5	1	0	0	30
5 Porte de tóxico	12	7	10	12	10	15	5	7	9	1	2	2	104
6 Bares abordados	142	114	111	141	73	64	75	99	67	39	75	15	1015
7 Veículos abordados	686	519	492	866	406	555	522	784	551	462	221	89	6153
8 Armas de brinquedo	2	0	0	1	2	1	1	3	0	0	0	0	10
9 Veículos recuperados	19	2	11	16	12	14	16	24	20	11	0	3	138
10 Veículos apreendidos	10	12	7	11	10	16	16	19	10	11	1	2	125
11 Armas de fogo apreendidas	18	20	9	20	17	16	20	23	12	5	0	4	164
12 Armas brancas apreendidas	2	2	0	1	3	1	2	2	3	1	1	1	19

QUADRO 1 - Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2005

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

As ações de abordagem policial desenvolvidas pela RONE buscam o caráter preventivo, sendo voltadas inicialmente a pessoas, veículos e estabelecimentos, sendo que tal ação envolve um conjunto de procedimentos técnicos de aproximação, identificação, busca pessoal, checagem de dados, liberação e/ou condução (se for o caso), primando sempre pela segurança e integridade física tanto da equipe quanto do(s) abordado(s).

A abordagem policial constitui uma das mais importantes ferramentas da atividade de policiamento ostensivo, pois sua finalidade é coibir o delito antes que ele aconteça ou logo após o acontecimento, em específico nos casos de porte legal de armas, consumo ou tráfico de entorpecentes e captura de foragidos da justiça.

Ano 2006 - Descritivo	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
1 Pessoas abordadas	7863	3946	8162	7489	9356	7462	8422	8420	8372	7916	7509	8160	93077
2 Pessoas presas	63	48	94	48	57	47	65	60	57	64	67	46	716
3 Prisão em flagrante	56	28	69	32	39	32	46	37	43	49	47	42	520
4 Mandado de prisão	3	2	0	0	2	3	10	4	3	4	9	3	43
5 Porte de tóxico													
6 Bares abordados	126	61	109	129	148	126	111	115	104	61	90	125	1305
7 Veículos abordados	1172	664	1019	902	1023	768	816	822	723	835	757	875	10376
8 Armas de brinquedo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
9 Veículos recuperados	10	14	17	8	12	11	10	13	16	19	11	10	151
10 Veículos apreendidos	18	12	20	11	18	11	13	13	9	17	10	12	164
11 Armas de fogo apreendidas	20	13	28	15	14	17	22	16	20	15	19	20	219
12 Armas brancas apreendidas	2	0	0	1	3	4	1	0	2	1	0	0	13

QUADRO 2 - Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 200

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

Da mesma forma a RONE também atua em operações de cumprimento de mandados judiciais de prisão ou busca e apreensão, tais operações são desencadeadas mediante solicitação ou requerimento do Poder Judiciário ou Ministério Público ou ainda em apoio a outros organismos de segurança pública, Polícia Civil ou Polícia Federal.

Ano 2007 - Descritivo	jan	fev	mar	abr	mai	Jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
1 Pessoas abordadas	8083	5394	4754	6244	6167	7552	6960	7402	5324	6811	5903	4524	68874
2 Pessoas presas	73	52	38	50	76	48	53	70	40	32	33	40	605
3 Prisão em flagrante	40	38	23	39	61	44	42	48	34	28	29	33	459
4 Mandado de prisão	3	2	1	4	3	5	2	10	15	2	1	5	53
5 Porte de tóxico	21	39	28	13	18	36	17	48	28	6	84	38	376
6 Bares abordados	77	96	65	73	66	101	93	92	54	112	51	31	911
7 Veículos abordados	809	739	628	806	600	1024	749	840	583	806	683	473	8740
8 Armas de brinquedo	0	2	1	0	3	1	0	2	0	0	0	1	10
9 Veículos recuperados	5	5	4	7	8	6	3	5	10	8	4	4	69
10 Veículos apreendidos	19	12	5	17	14	17	7	18	10	5	9	11	144
11 Armas de fogo apreendidas	19	17	9	14	14	16	13	34	17	15	13	12	193
12 Armas brancas apreendidas	3	1	1	3	4	0	2	4	2	1	0	2	23

QUADRO 3 - Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2007

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

O caráter preventivo também se faz presente nas ações de abordagem a bares e estabelecimentos similares em determinados horários, pois, além de garantir a segurança e tranquilidade dos frequentadores, inibe nestes locais a presença e/ou concentração de elementos armados ilegalmente, traficantes e dependentes químicos ou pessoas que fazem dali um ponto de encontro antes ou após o cometimento de delitos.

Ano 2008 - Descritivo	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	Ago	set	out	nov	dez	Total
1 Pessoas abordadas	7295	5788	6618	6438	7672	6563	5538	5334	8170	6983	5339	7360	79098
2 Pessoas presas	58	39	54	55	53	45	59	61	83	73	68	113	761
3 Prisão em flagrante	39	29	30	36	41	31	32	29	39	33	50	65	454
4 Mandado de prisão	3	4	1	5	5	10	2	22	24	19	5	13	113
5 Porte de tóxico	11	8	16	9	12	12	8	8	12	8	22	23	149
6 Bares abordados	63	67	63	56	69	74	46	31	76	100	93	78	816
7 Veículos abordados	1071	847	1054	743	842	797	732	500	971	719	642	845	9763
8 Armas de brinquedo	1	1	0	0	3	2	2	1	0	1	0	1	12
9 Veículos recuperados	7	8	6	7	10	14	11	9	14	18	7	14	125
10 Veículos apreendidos	14	8	19	16	17	5	10	16	16	18	20	16	175
11 Armas de fogo apreendidas	20	27	15	11	21	18	26	13	38	32	12	32	265
12 Armas brancas apreendidas	2	3	1	1	0	2	2	3	1	1	2	0	18

QUADRO 4 - Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2008

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

Outro ponto que evidencia a característica das ações da RONE é a abordagem a veículos, o considerável quantitativo de veículos abordados, identificados e vistoriados durante o turno de serviço ou durante um período de vinte e quatro horas, reflete de forma contundente na estatística ora visualizada, em específico no tocante a veículos recuperados e ou apreendidos.

Ano 2009 - Descritivo	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez	Total
1 Pessoas abordadas	7727	5957	8170	8621	10184	3154	3830						47643
2 Pessoas presas	79	75	78	67	97	48	28						472
3 Prisão em flagrante	44	43	49	51	60	29	15						291
4 Mandado de prisão	5	5	6	5	13	1	2						37
5 Porte de tóxico													
6 Bares abordados	110	48	81	74	159	39	60						571
7 Veículos abordados	488	373	445	562	594	261	277						3000
8 Armas de brinquedo	3	0	1	2	0	1	0						7
10 Veículos apreendidos	12	12	21	8	13	11	12						89

QUADRO 5 - Demonstrativo estatístico da RONE do ano de 2009

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

Verificam-se de forma comparativa os dados pesquisados com relação às atividades desenvolvidas pela RONE nos últimos cinco anos, representados graficamente :

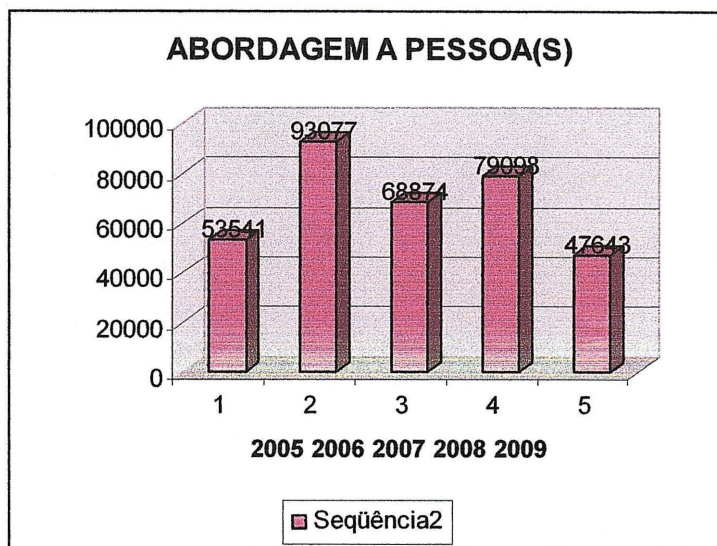


GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE PESSOAS ABORDADAS PELA RONE EM CURITIBA DE 2005 A 2009.

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

No gráfico 1 visualizam-se as variações concernentes ao quantitativo anual de abordagens a pessoa (s) realizadas no período alvo de pesquisa; verificando-se 53.541 pessoas abordadas em 2005, 93.077 pessoas abordadas em 2006, 68.874 pessoas abordadas em 2007, 79.008 pessoas abordadas em 2008 e 46.643 pessoas abordadas no primeiro semestre de 2009.

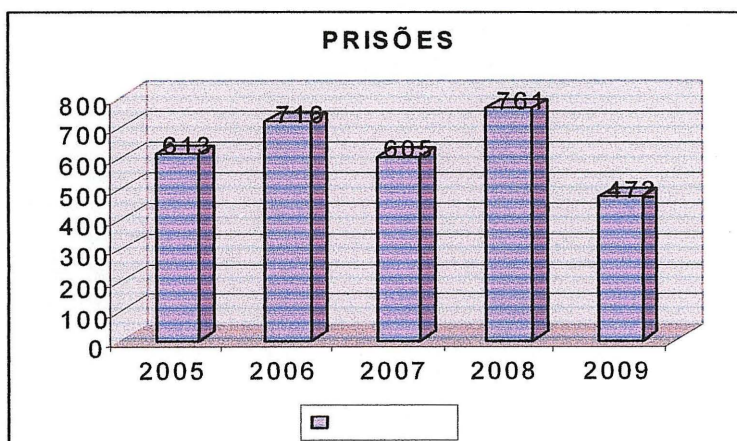


GRÁFICO 2 - QUANTIDADE DE PESSOAS PRESAS PELA RONE EM CURITIBA DE 2005 A 2009

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Cia PChq

O gráfico 2 faz alusão ao quantitativo de prisões realizadas pela RONE no período descrito, observando-se, 613 prisões no ano de 2005, 716 prisões no ano de 2006, 605 prisões no ano de 2007, 761 prisões no ano de 2008 e 472 prisões no primeiro semestre de 2009.

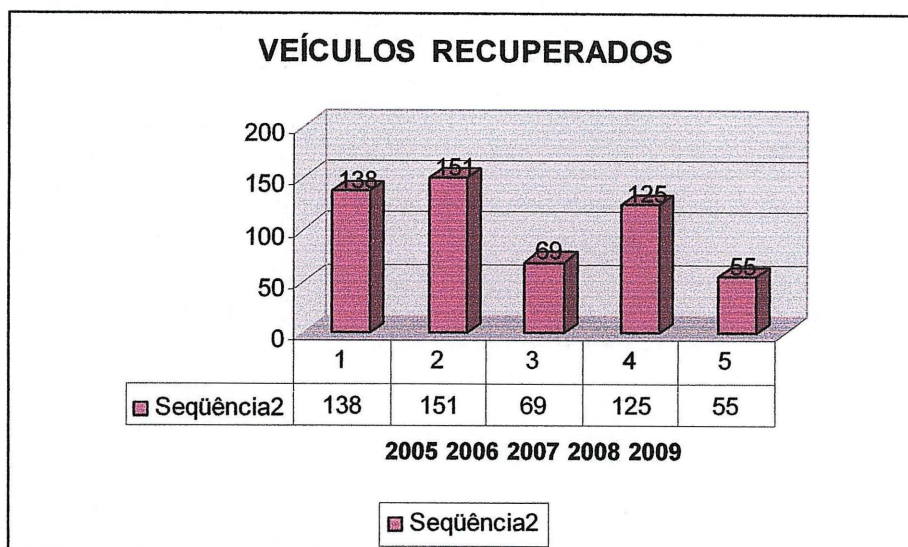


GRÁFICO 3 – QUANTIDADE DE VEÍCULOS RECUPERADOS PELA RONE EM CURITIBA DE 2005 A 2009.

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

Na representação do gráfico 3 verificamos a estatística de veículos recuperados, sendo 138 em 2005, 151 no ano de 2006, 69 no ano de 2007, 125 no ano de 2008 e 55 no primeiro semestre de 2009.

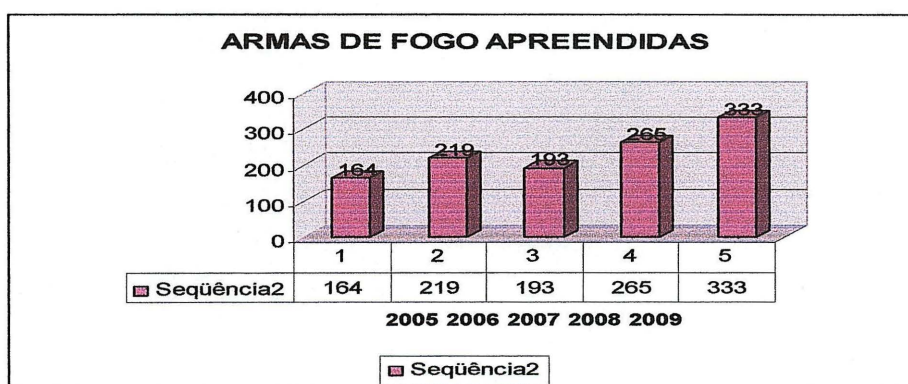


GRÁFICO 4 – ARMAS DE FOGO APREENDIDAS PELA RONE EM CURITIBA DE 2005 A 2009

FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

No descritivo armas de fogo apreendidas, o gráfico 4 nos traz 164 no ano de 2005, 219 no ano de 2006, 193 no ano de 2007, 265 no ano de 2008 e 333 no primeiro semestre de 2009.

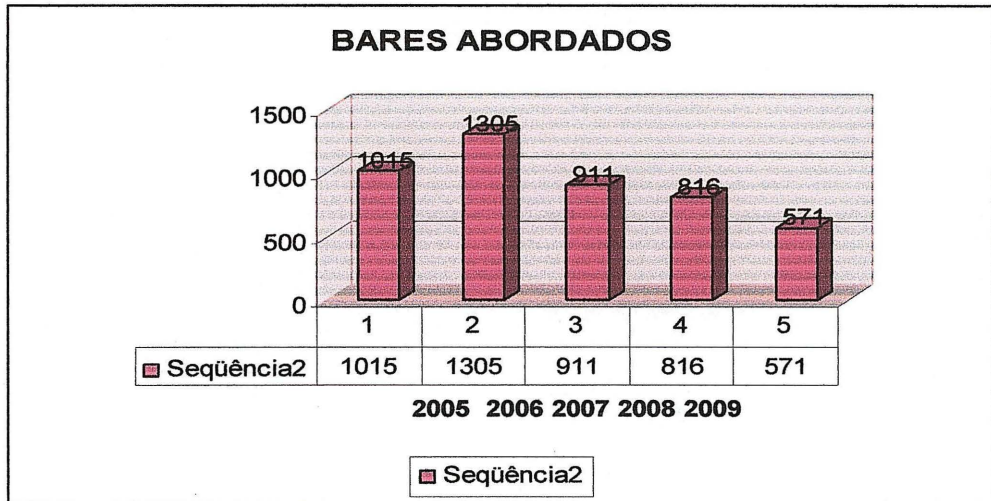


GRÁFICO 5 – BARES ABORDADOS PELA RONE EM CURITIBA DE 2005 A 2009
 FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

O gráfico 5 apresenta os quantitativos anuais de bares abordados, sendo; 1015 no ano de 2005, 1305 no ano de 2006, 911 no ano de 2007, 816 no ano de 2008 e 571 no primeiro semestre de 2009.

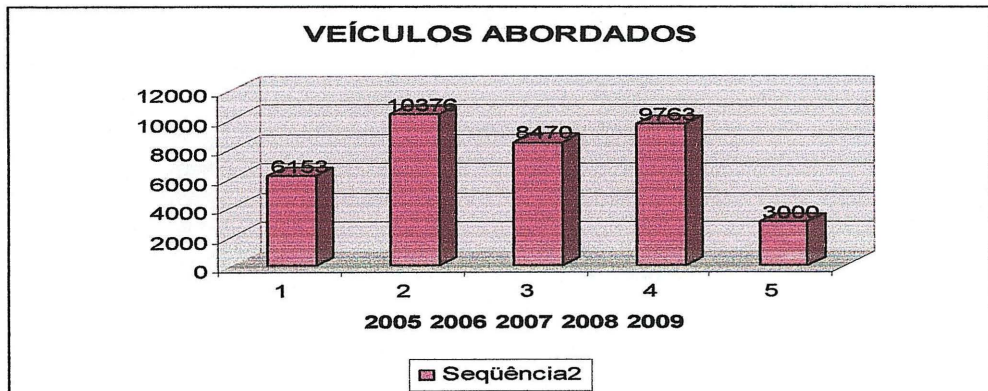


GRÁFICO 6 – VEÍCULOS ABORDADOS PELA RONE EM CURITIBA DE 2005 A 2009
 FONTE: Setor de planejamento e estatística da Companhia de Polícia de Choque

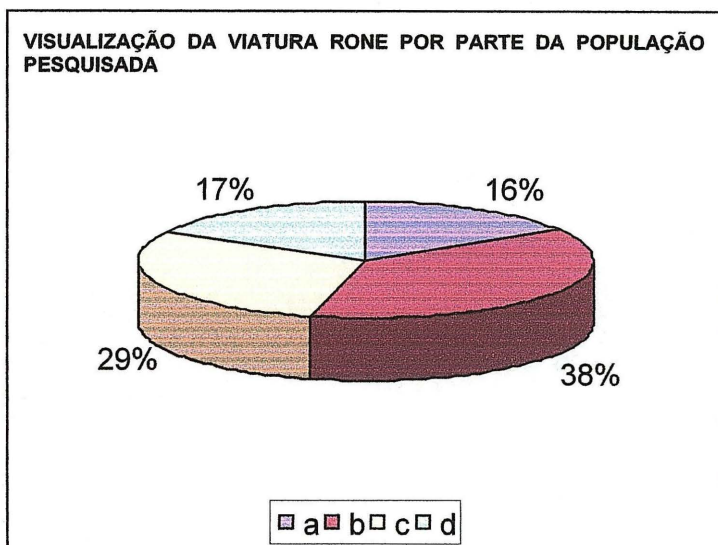


GRÁFICO 07 – VISUALIZAÇÃO DA VIATURA RONE POR PARTE DA POPULAÇÃO PESQUISADA
 FONTE: Autor (2009)

Com relação a já ter visto, ou não, na sua rua ou no seu bairro uma viatura da RONE realizando patrulhamento ou atendendo alguma ocorrência e por quantas vezes, tem-se ; a) 16% da população pesquisada viram uma vez; b) 38% da população pesquisada viram de duas a cinco vezes; c) 29% da população pesquisada viram de seis a dez vezes; d) 17% da população pesquisada viram mais de onze vezes. (estimadas somente as respostas sim) .

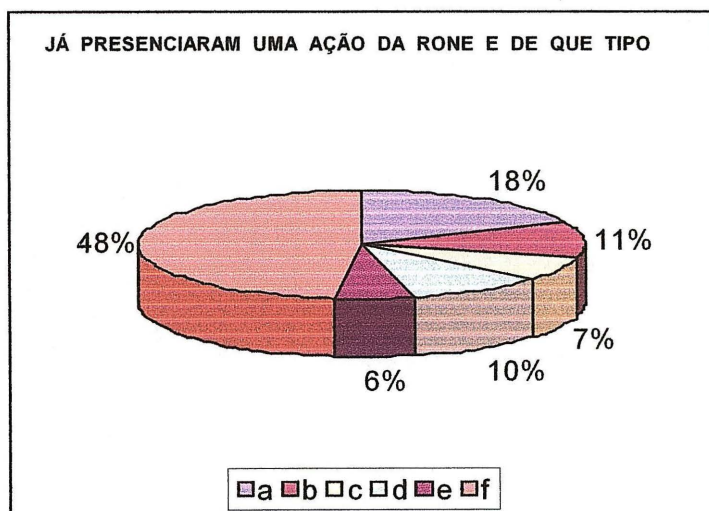


GRÁFICO 08 – JÁ PRESENCIARAM UMA AÇÃO DA RONE E DE QUE TIPO
 FONTE: Autor (2009)

Sob a indagação acerca de já ter presenciado uma ação da RONE, 48% (f) declinaram que não, quanto aos 52% positivos ; a) 18% presenciaram uma ação do tipo abordagem de pessoa (s) ; b) 11% presenciaram uma ação do tipo abordagem de veículo (s); c) 7% presenciaram uma ação do tipo prisão de pessoas; d) 10% presenciou uma perseguição de pessoa(s) ou veículo(s) ; e) 6% presenciaram outros tipos de ação.

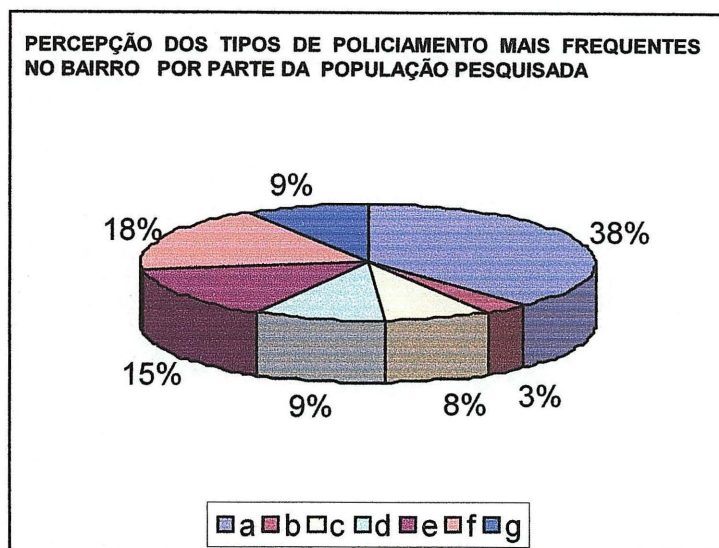


GRÁFICO 09 – PERCEPÇÃO DOS TIPOS DE POLICIAMENTO MAIS FREQUENTES NO BAIRRO POR PARTE DA POPULAÇÃO PESQUISADA

FONTE: Autor (2009)

Quanto ao tipo de policiamento mais perceptível, independente de com que frequência, é visto pela população pesquisada, em seu bairro; a) 38% da população pesquisada perceberam o tipo de policiamento normal com viaturas do tipo Gol e Parati, nas cores branco, amarelo e cinza; b) 3% da população pesquisada perceberam a presença de policiamento do tipo a pé; c) 8% da população pesquisada perceberam o tipo de policiamento hipomóvel; d) 9% da população pesquisada perceberam o policiamento do tipo com motos; e) 15% da população pesquisada perceberam o tipo de policiamento com viaturas do tipo ROTAM (caminhonete Blazer, nas cores branco, amarelo e cinza); f) 18% da população pesquisada perceberam o policiamento do tipo RONE (caminhonete Blazer, nas cores cinza escuro ou preta); g) 9% da população pesquisada não perceberam nenhum tipo de policiamento.

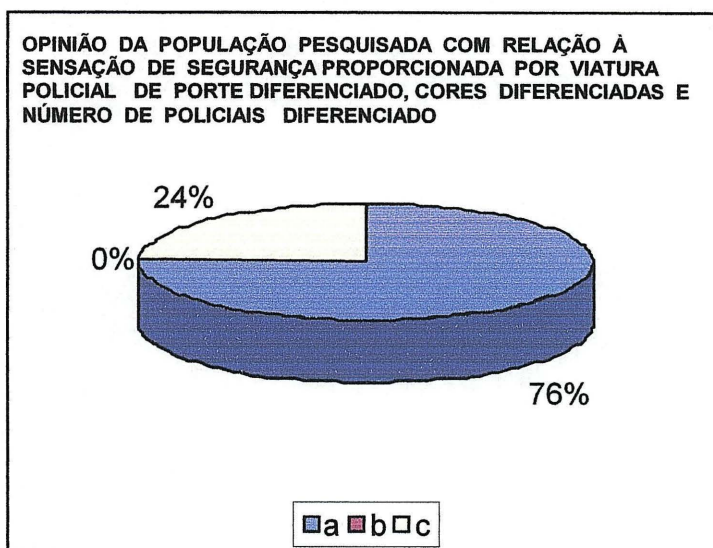
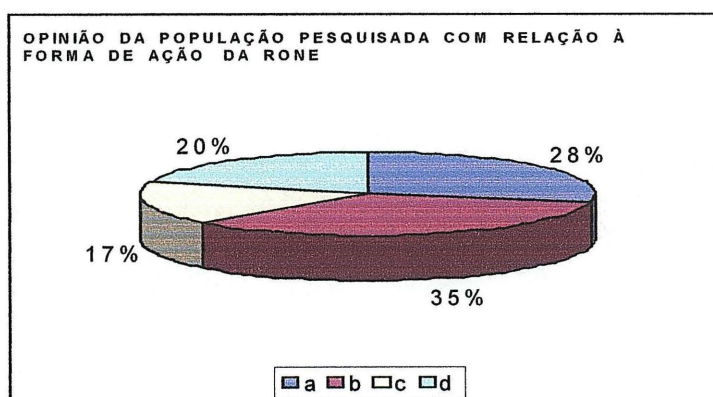


GRÁFICO 10- SENSÇÃO DE SEGURANÇA
 FONTE: Autor (2009)

Questionando-se a população pesquisada quanto à sensação de segurança proporcionada por uma viatura policial de porte diferenciado, cores diferenciadas e por sua vez com um número maior de policiais compondo sua guarnição, obteve-se; a) 76% da população pesquisada declinaram que tal circunstância promove uma maior sensação de segurança; b) 0% , nenhum dos pesquisados opinou pela opção de que tal circunstância oferece menor sensação de segurança; c) 24% da população pesquisada entenderam pela indiferença, ou seja, independente do porte, cores e quantidade de policiais, o resultado é o mesmo.



**GRÁFICO 11- OPINIÃO DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO
À AÇÃO DA RONE**
 FONTE: Autor (2009)

Buscando-se a opinião da população pesquisada a respeito de como o cidadão avalia a(s) ação(s) da RONE, obteve-se: a) 28% da população pesquisada avaliam como educada mas firme; b) 35% da população pesquisada avaliam como violenta e preconceituosa; c) 17% da população pesquisada avaliam como normal; d) 20 % da população pesquisada avaliam como proporcional ao risco.

Concluída esta etapa de aglutinação de dados obtidos em pesquisa de campo, muito embora as opiniões, mesmo concentradas estejam envoltas de parcial subjetividade, ao serem analisados os questionamentos propostos entende-se que diante das opiniões em seus percentuais, tais quais; 48% que conhecem a modalidade de policiamento RONE; a percepção e visualização de viatura da RONE por uma vez por 16% dos pesquisados; os 18% da população pesquisada que visualizaram a presença do policiamento do tipo RONE na sua rua ou bairro em relação aos demais tipos de policiamento; os 76% que declinaram a maior sensação de segurança proporcionada pela RONE em relação aos demais tipos de policiamento; a opinião dos pesquisados concernente à avaliação das ações da RONE, que muito embora apresentando 35% no aspecto violento e preconceituoso, ainda apraz saldo de confiabilidade.

Neste entendimento, resta concluído que os resultados opinativos condensam um parecer positivo em torno da imagem da RONE perante a população pesquisada neste cenário que é a capital paranaense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer da pesquisa obtiveram-se em primeiro momento os elementos e propósitos históricos que deram origem à criação da Companhia de Polícia de Choque e por sua vez das Rondas Ostensivas de Natureza Especial, ficando nítida a necessidade, através do tempo de uma tropa com maior nível de adestramento e com emprego de técnicas e equipamentos especiais para fazer frente às situações extraordinárias.

Constatou-se de igual maneira, o alto grau de adestramento e profissionalismo dos integrantes da subunidade RONE, onde por meio do treinamento contínuo, na persistente busca pela perfeição, estes profissionais cumprem sua rotina de trabalho, cujos reflexos surgem resultados numéricos apresentados.

Obteve-se uma visão geral do funcionamento das suas estruturas administrativa e operacional, sendo possível identificar na primeira as atividades desenvolvidas que proporcionam planejamento e suporte à segunda.

A atividade operacional por sua vez é pautada religiosamente na legalidade, bem como num conjunto de normas gerais de ação que aglutinam procedimentos técnicos e normas de conduta, constituindo assim colunas mestras para o enfrentamento da criminalidade no seu dia a dia.

Os dados estatísticos verificados refletem o contexto positivo dos serviços prestados, e mais importante, traz subsídios técnicos ao administrador, no caso o comandante, no sentido de mensurar a produtividade do trabalho desenvolvido, possibilitando detectar possíveis pontos de fragilidade e por sua vez ajustes ou remanejamentos, se necessário.

Diante do feito, conclui-se com coerência a constatação de um contexto positivo da atuação da RONE na capital paranaense, por meio dos dados obtidos na pesquisa, tanto na estatística de resultados quanto na de opiniões, observa-se uma significância considerável, que pode ser apresentada com maior especificidade através de uma pesquisa comparativa com outros segmentos da segurança pública, que se faz de suma importância como subsídio de projetos futuros, entretanto, no momento transpõe a fronteira dos objetivos do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do.** Curitiba: Imprensa Oficial, 2003

BRASIL. Decreto n. 88.777, de 30 de setembro de 1983. **Aprova o Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R200).** Diário Oficial da União, Brasília, n. 191, 04 out. 1983.

BRASIL, Decreto Lei n. 667, de 2 de julho de 1969. **Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, n. 124, 03 jul. 1969.

MORAES, Maurício César de. **Proposta de Implantação de Doutrina Padronizada de Treinamento para Tropas de Força Tática do Comando do Policiamento da Capital**. 2001. p 23 CAO 2001-PMPR/UFPR, Curitiba, 2001.

PARANÁ, Constituição. **Constituição do Estado Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial, 1989.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Companhia de Polícia de Choque.** Disponível em : www.pm.pr.gov.br. Acesso em: 20 ago. 2009.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretriz Geral de Ensino PMPR**. Curitiba 2009.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. 1º Batalhão de Polícia de Choque “Tobias de Aguiar”. **Nota de Serviço n. 0004/3/01.** São Paulo, 2001.

ROSA, Luiz. **História da PMPR.** 2 ed. Curitiba: AVM, 1999.

TEIXEIRA, Hudson Leôncio. **Normas Gerais de Ação Rone.** Curitiba, 2000.

VALLA, Wilson Odirley. **Doutrina de Emprego PM/BM**. 2 ed. Curitiba: AVM, 2004.

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS COM
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE
DA SEGURANÇA PÚBLICA**



QUESTIONÁRIO

Nos questionamentos a seguir é de fundamental importância que você decline sua opinião revestida da maior fidelidade possível, assinalando dentre as proposições a que realmente se enquadre na sua realidade.

TEMA: A atuação da RONE na capital paranaense e seus reflexos.

1. Você conhece a modalidade de policiamento aplicada pela Polícia Militar do Paraná, mais precisamente conhecida como RONE (Rondas Ostensivas de Natureza Especial) ?

- a. () Conhece, só por ouvir dizer ou pelos órgãos de imprensa;
- b. () Conhece, já viu uma (s) viatura (s) circulando na sua rua, bairro ou na cidade;
- c. () Conhece, já teve contato com algum policial da RONE (amigo, vizinho, conhecido, outros..)
- d. () Não conhece, nunca ouviu falar.

2. Você já viu na sua rua ou no seu bairro uma viatura da RONE realizando patrulhamento ou atendendo alguma ocorrência ? Caso positivo quantas vezes ?

- | | |
|---------|------------------------------|
| () sim | a. () uma vez |
| () não | b. () de duas a cinco vezes |
| | c. () de seis a dez vezes |
| | d. () mais de onze vezes |

3. Você já presenciou uma ação da RONE ? De que tipo ?

- | | |
|---------|---|
| () sim | () abordagem de pessoa (s) |
| () não | () abordagem de veículo (s) |
| | () Prisão de pessoa (s) |
| | () Perseguição a pessoa (s) ou veículo (s) |
| | () outros |

4. Você considera o bairro onde reside como sendo de classe:

- () alta
- () média alta
- () média baixa
- () baixa
- () outras

5. Qual o seu grau de instrução?

- ☐) ensino fundamental completo
- ☐) ensino fundamental incompleto
- ☐) ensino médio completo
- ☐) ensino médio incompleto
- ☐) ensino superior
- ☐) ensino superior incompleto

6. Que tipo de policiamento você percebe com maior frequência no seu bairro ?

- ☐) Policiamento normal com viaturas do tipo Gol , Parati , nas cores branca, amarela e cinza;
- ☐) Policiamento a pé;
- ☐) Policiamento a cavalo (hipomóvel);
- ☐) Policiamento com motos
- ☐) Policiamento com viaturas ROTAM (do tipo caminhonete Blazer , nas cores branca, amarela e cinza);
- ☐) Policiamento de viaturas RONE (do tipo caminhonete Blazer , nas cores cinza escuro ou preta);
- ☐) Não vê nenhum tipo de policiamento;

7. Conhecendo a modalidade de policiamento RONE desenvolvido pela Polícia Militar; você acredita que uma viatura policial de maior porte , de cores diferenciadas e com maior número de policiais em seu interior pode:

- ☐) Promover uma maior sensação de segurança;
- ☐) Promover uma menor sensação de segurança;
- ☐) Indiferente , pois na sua opinião as viaturas independentes de porte , cor ou quantidade de policiais , proporcionam o mesmo resultado.

8. Como você avalia a ação da RONE?

- ☐) Educada mas firme;
- ☐) Violenta e preconceituosa;
- ☐) Normal;
- ☐) Proporcional ao risco

APÊNDICE II
NORMAS GERAIS DE AÇÃO (NGA)
RONE

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

COMANDO DO POLICIAMENTO DA CAPITAL

COMPANHIA DE POLÍCIA DE CHOQUE

RONDAS OSTENSIVAS DE NATUREZA ESPECIAL

NORMAS GERAIS DE AÇÃO RONE

1. FINALIDADE

Doutrinar os procedimentos operacionais e as missões a serem adotados pôr cada componente das guarnições RONE, por meio de critérios técnicos e táticos, que modificam-se, de acordo com a população, o terreno e o “modus operandi” do marginal.

2. OBJETIVO

Padronizar a conduta do Policial Militar da RONE, desde sua instrução e postura na viatura, até a forma de agir no atendimento ao cidadão nos mais diversos tipos de ocorrências, patrulhamento e realização de abordagens.

3. COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES

As **Rondas Ostensivas de Natureza Especial (RONE)**, constituem-se em tropa especialmente treinada e preparada para o combate a criminalidade violenta, atendendo ocorrências de vulto como: roubos executados pôr quadrilhas, latrocínios, extorsões mediante seqüestro e tráfico de entorpecentes. Viaturas de médio porte, compostas pôr guarnições com 04 (quatro) ou cinco (cinco) policiais militares comandadas por graduados, que estão diretamente subordinados ao oficial comandante do Pelotão. Armamentos e equipamentos específicos, uniforme camuflado, que propiciam melhores condições de progressão, tanto no ambiente urbano como no rural. O objetivo principal é a forte capacidade de ação e reação na prevenção e repressão ao crime, principalmente por meio das abordagens e busca pessoal.

4. MISSÕES

a. Missão principal

Controle de Distúrbios Civis, contra guerrilha urbana e rural, ocupação, defesa e retomada de pontos sensíveis.

b. Missão secundária

Recobrimento das áreas em apoio as unidades no policiamento ostensivo, atuando diretamente nos bairros e locais onde o índice de criminalidade violenta prepondera; Policiamento de Alto Risco, com operações batida policial, bloqueio, presença, escoltas de dignitários e numerários e cercos policiais.

5. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

Cada equipe é composta pôr 04 (quatro) Policiais Militares da Unidade ou 05 (cinco), sendo 01(um) Policial Militar estagiário, tendo cada um suas atribuições específicas,

estruturada da seguinte forma:

- a. Comandante da Equipe** - Oficial ou Graduado;
- b. Motorista** - Cabo ou Soldado;
- c. 3º Homem** - Soldado mais antigo;
- d. 4º Homem** - Soldado mais moderno quando composta pôr quatro Policiais;
- e. 5º Homem** - Policial Militar Estagiário.

5.1. ATRIBUIÇÕES

1) Cmt de equipe

- Velar pela postura e compostura de seus subordinados, dentro do quartel e principalmente durante o patrulhamento, ocasião em que o Policial Militar está diretamente em contato com o público, portanto, alvo de crítica que poderá ofuscar o bom nome da Corporação e da RONE;

- Verificar com a equipe que saiu de serviço quais ocorrências de maior gravidade ocorreram no turno passado, fazendo-se comparativo com as ocorrências atendidas nos últimos dias;

- Supervisionar o preenchimento de documentos referentes a ocorrência, tais como: Boletim de Ocorrências, Auto de Resistência a Prisão, fichas de abordagens, relação de veículos furtados entre outros;

- Verificar se todos os Policiais estão em condições físicas e psicológicas de trabalhar, bem como, apresentação pessoal de cada um sob seu comando direto (braçal limpo, farda limpa e passada, cabelo e barba cortados e coturno engraxado);

- Cobrar fidelidade dos dados estatísticos da guarnição;

- Verificar se algum Policial possui grande quantidade de dinheiro consigo e o motivo, visando evitar possíveis reclamações;

- Fiscalizar se todo armamento, equipamento e material, disponível para equipe, estão em condições seguras de uso e limpos.

- Atentar com o que se passa a sua volta e auxiliar o motorista, com vistas ao que se passa no trânsito, bem como fazer com que o mesmo dirija de forma defensiva, determinar o itinerário de deslocamento e fazer com que os demais policiais prestem atenção no que se passa a sua volta, mantendo uma conduta ilibada e postura invejável.

- Estar sempre à frente da equipe no atendimento de ocorrências, para que todas as decisões sejam tomadas pelo comandante, evitando-se divergências de opiniões na guarnição e confusão nos abordados e/ou vítimas, mantendo o princípio fundamental da unidade de comando;

- Coibir o uso de força desnecessária, mas quando o uso desta for inevitável, tomar todas as medidas cabíveis e legais para que fique bem claro o tipo de ação praticada pelo abordado.

- Colher todas as informações necessárias para atendimento da ocorrência da forma mais segura, bem como para informar as demais viaturas da RONE ou da área que estão deslocando para a mesma, pois a primeira viatura a chegar no local de crime é a mais importante, pôr que com base nas informações colhidas por esta equipe, é que as demais viaturas poderão direcionar o patrulhamento;

-Providenciar, quando necessário, o isolamento dos locais de crime e arrolar testemunhas;

· Acionar as autoridades competentes para cada tipo de ocorrência (SIATE, Furtos e Roubos de Veículos e IML);

- Ser o relações públicas da RONE, através do bom e pronto atendimento a sociedade, de forma educada e cordial;

- Manter elevado o moral da equipe;

- Preservar a integridade física, exigindo o uso correto dos equipamentos, dos armamentos e das técnicas de imobilização e de condução de presos;

- Quando houver envolvimento de outras unidades da **POLÍCIA MILITAR** em determinadas ocorrências e/ou operações, tratar com o máximo de respeito e camaradagem os companheiros, mesmo que a recíproca não seja a mesma, lembre-se que *a POLÍCIA MILITAR é uma só e não importa quem vá realizar a prisão ou condução do marginal, nem tão pouco quem apresente a matéria para a imprensa, o que importa é que seja preso ou morto sem pôr em risco a vida de cidadão ou policial.*

2) MOTORISTA

- Verificar no início de cada turno de serviço a manutenção de 1º escalão da Viatura (nível de óleo, de água, calibragem dos pneus e outros), devendo sair para o patrulhamento sempre limpas, ou seja, **lavada e seca, vidros limpos, pneus com limpador de pneus, interior organizado e equipamentos preso;**

- Durante o patrulhamento conciliar os dois lados da função, ou seja, dirigir a viatura de forma segura e patrulhar com vista principalmente a veículos e pessoas suspeitas;

- Dirigir **defensivamente com cortesia e respeito aos demais motoristas e transeuntes**, procurando não transgredir normas previstas no Código de Trânsito Brasileiro;

- Usar racionalmente a Viatura, evitando desgastes desnecessários, pois *bom motorista policial, não é o que corre mais e sim o que dirige de forma segura, conhece bem os caminhos que podem ser usados para chegar rapidamente ao local de ocorrência sem pôr em risco a vida da equipe ou de terceiros e sem danificar a viatura desnecessariamente;*

- No atendimento de ocorrências auxiliar o comandante de equipe na segurança da equipe, estando sempre atento ao rádio para possíveis chamadas ou para solicitar apoio, principalmente quando a equipe estiver desembarcada;

- Vistoriar o camburão sempre que realizar a entrega de algum preso e/ou ferido e também ao passar o serviço.

3) 3º HOMEM

- É o policial mais experiente junto ao Comandante da equipe e ao motorista;

- Tem como função fundamental a segurança da equipe RONE, sendo **o policial responsável pelo armamento e munição da viatura**, devendo ter afinidade no manuseio da espingarda calibre 12, pois deve empunha-la travada durante o patrulhamento com seu cano voltado para fora e para cima;

- Saber preencher os documentos referentes ao serviço policial e conhecer itinerários, bem como **ter facilidade no manuseio da guia de endereço**, para auxiliar o motorista nos deslocamentos para ocorrências;

- Auxiliar o 4º homem a equipar a viatura, obedecendo a todos os princípios de segurança no manuseio de armamento na área de manejo;

- Quando estiver na viatura, se posiciona no banco situado a retaguarda do motorista, devendo prestar atenção em tudo que passa a sua volta, principalmente a sua esquerda e avisando ao comandante de equipe da presença de suspeitos ou não;

- Quando passar pôr algum veículo ou parar ao lado, prestar atenção nas pessoas que estão no interior, verificando irregularidades como: ligação direta, fios elétricos aparecendo no painel demonstrando que o rádio foi arrancado, atitude das pessoas ao notarem que estão sendo observadas e objetos entre os bancos;

- Auxiliar o 4º homem no preenchimento de documentos pertinentes a ocorrência;

- Auxiliar o motorista na manutenção da viatura;

- Quando estiver em abordagens, permanecer na lateral do veículo próximo a retaguarda, parando o trânsito se necessário, verificando e informando aos outros componentes da aproximação transeuntes ou meliantes;

4) 4º HOMEM

- É o policial com menos experiência de RONE na equipe e posiciona-se na viatura no banco situado atrás do comandante de equipe, devendo ter como característica básica a facilidade em escrever e conhecimento de toda a documentação policial;

- Juntamente com o 3º homem, equipar a viatura, tendo como responsabilidade principal, manter a pasta de documentação em dia, bem como materiais que não são de responsabilidade do terceiro homem, tais como: lanternas (mesmo de dia), guia de endereços, luvas descartáveis, canetas, fitas de isolamento e equipamentos anti-distúrbios;

- Auxiliar o motorista e o terceiro homem na manutenção da viatura;

- Prestar atenção em tudo que se passa a sua volta, principalmente a sua direita e retaguarda. Quando a viatura parar no trânsito, olhar para verificar que veículo parou atrás e qual a atitude dos ocupantes do mesmo;

- Deve anotar dados para o preenchimento do Boletim de Ocorrência como: hora, km, endereço e veículos furtados ou roubados repassados pelo COPOM (na ficha de veículos abordados);

- Ao chegar em uma ocorrência, tão logo tenha se esgotado os riscos para a equipe ou terceiros, cabe a este policial anotar todos os dados pertinentes como: testemunhas, solicitante, endereços, o fato, prefixos de viaturas de outras OPM e do policial mais antigo envolvido na ocorrência;

- Preencher Boletim de Ocorrência e documentos pertinentes, encerrando-os junto ao COPOM.

5) 5º HOMEM

- Caso a equipe seja composta pôr cinco policiais, o quinto policial deve ser o que senta no banco de trás, entre o 3º e o 4º homem, com a missão principal de observação, pois está **exercendo estágio de adaptação ou readaptação**;

- O quinto homem além de observar, deve auxiliar o terceiro e quarto homem a equipar a viatura, ficando proibido manusear o armamento, que não o individual, durante os dez primeiros dias de estágio, até que após instrução, tenha condições de manusear as armas disponíveis com segurança, mesmo para equipar a viatura RONE;

Importante:- caso ocorra algum disparo acidental pôr parte do estagiário durante os dez primeiros dias de estágio, sendo comprovado o descumprimento da NGA, será responsabilizado;

- Auxilia o 4º homem no preenchimento e coleta de dados pertinentes ao serviço e ocorrências;

- Auxilia o motorista e demais policiais na manutenção da viatura, quando não estiver escalado na manutenção do quartel.

5. POSTURA DAS EQUIPES RONE DURANTE PB

- Os Policiais devem permanecer **fora da Vtr**, mantendo uma postura exemplar, nunca com as mãos no bolso, encostado na Vtr ou em qualquer outro objeto, devendo manter-se sério, sem fazer brincadeiras ou conversar com os demais policiais a atenção deve estar voltada para as proximidades da vtr;

- Os policiais devem permanecer ao lado da Viatura, com a cobertura, sendo proibido a formação de "rodinha", devendo sempre manter as costas voltadas para algum local seguro, como pôr exemplo a vtr, muros, Tc, o policial da RONE nunca da as costas para a favela ou locais de risco, mesmo durante P. B, sem a devida segurança.

-

- A Vtr deve permanecer ligada com o giroflex acionado e portas abertas para coibir ações de meliantes nas proximidades e transmitir maior sensação de segurança a população (dependendo da operação que esta sendo realizada pela equipe);

- O Cmt da equipe permanece a direita ao lado da porta;
- O motorista permanece a esquerda ao lado da porta e atento ao rádio;
- O 3º Homem permanece a retaguarda da Vtr com armamento pesado fazendo a segurança de toda equipe;
- O 4º Homem permanece a direita da Vtr ao lado da porta;
- O 5º Homem permanece a esquerda da Vtr ao lado da porta:



Posicionamento em P.B “Local de pouco Risco”

- O Cmt de equipe e o 4º Homem devem sempre que possível manter contato com comerciantes e populares durante o P.B. em caso de Área Bancária, fazer contato com o gerente e responsável pela segurança, com objetivo de colher informações de interesse para segurança;



Posicionamento da guarnição em PB com muro e VTR protegendo a retaguarda

Posicionamento da guarnição em PB

- A equipe deve demonstrar uma expressão de seriedade e responsabilidade, evitando sorrir ou gesticular-se muito ao comunicar com outras pessoas;

- As informações solicitadas devem ser gentilmente respondidas pela equipe e quando não souber a resposta fazer o possível para que a pessoa tenha a resposta, fazendo uso da guia de endereço e etc.;

- Em caso de chuva deve-se fazer o PB em locais cobertos (Postos de Combustível, Terminais, etc.), sendo a postura idêntica ao local descoberto;

- É obrigação de todos componentes da Viatura manter constante observação dos veículos estacionados nas proximidades da Viatura, principalmente aqueles em que o condutor estiver em seu interior, pois pode ser um veículo de fuga de meliantes, bem como manter observação nas pessoas; e suas atitudes;

A aproximação do Cmt e 4º Homem de bancos e estabelecimentos comerciais deve ser extremamente cautelosa, visando não serem surpreendidos pôr assaltantes.

6. DURANTE O PATRULHAMENTO

- A velocidade de patrulhamento deve ser reduzida em torno de 30 Km/h, de forma a permitir a observação pelos policiais da equipe do que está ocorrendo a sua volta e se pôr ventura constatar algum ato ilícito a equipe terá condições de agir imediatamente; ou se solicitada.

- Procurar, na medida do possível, transitar com a Vtr próximo ao contra-fluxo da via, permitindo que o 3º homem tenha condições de observar a atitude de pessoas que estão no interior do veículo que vem em sentido contrário, inclusive facilitando possíveis manobras de retorno para realizar o acompanhamento tático do carro suspeito;

- Ao parar a Vtr no semáforo, manter distância do veículo da frente que propicie fácil manobra em caso de ocorrência repentina;

- Os vidros ficam abertos, respeitando as condições climáticas, devendo obrigatório estarem abertos nos deslocamentos no interior de favelas; ou deslocamento para ocorrências;

- Prestar atenção no comportamento das pessoas que estão na rua, em postos de gasolina, em supermercados, dentro de lojas, etc.;

- Sempre que possível pare a Viatura em postos de gasolina ou estabelecimentos comerciais devendo fazer contato com o proprietário ou funcionário, pois podem estar em situação difícil impossibilitados de chamar a polícia ou pedir pôr socorro, devendo ser redobrada a cautela se no estabelecimento estiver calmo, adentrando com cautela e verificando banheiros, pois um assalto pode estar em andamento.

- Ao avistar veículo com problemas mecânicos, pare para prestar auxílio, pois estará evitando um acidente ou assalto, pois um pequeno gesto da RONE pode significar muito para uma pessoa em dificuldade que com certeza não esquecerá que uma equipe RONE prestou auxílio.



Postura durante Patrulhamento

- Manter a atenção para a área externa da Vtr, devendo-se manter o braço apoiado na janela da Vtr (com exceção do Motorista) olhando para fora;

- Manter uma postura ereta e expressão de seriedade, mantendo a arma empunhada e com o dedo fora do gatilho;
- O 3º Homem permanece com Cal. 12 cruzada, cano para fora e coronha para dentro, com a mesma travada e dedo fora do gatilho;
- Cada Vtr deve estar munida de HT o qual deve permanecer ligado na frequência do Batalhão em que a Vtr RONE está atuando.



7. ACOMPANHAMENTO TÁTICO

- Ao localizar um veículo furtado ou roubado mantenha a calma e opere o rádio informando ao COPOM de forma clara e compassada, procurando acionar a tecla e soltando-a propiciando assim que o COPOM possa auxiliar a equipe mandando apoio, o cmt da equipe deve passar ao COPOM os locais pôr onde esta se realizando o acompanhamento tático, caso não conheça as ruas pôr onde esta transitando, deve informar pontos de referência como pôr exemplo (colégios, postos de combustível, etc), **é muito importante que a equipe mantenha a calma, pôr que caso contrário, as viaturas de apoio não conseguirão localizar o itinerário do acompanhamento, quem deve ficar nervoso é o suspeito e não o policial;**

- O COPOM e demais viaturas devem dar prioridade nas comunicações para a viatura que esta realizando o acompanhamento tático, devendo as viaturas que estão nas proximidades se aproximarem sem utilizarem o rádio, para não atrapalhar a vtr em prioridade;

- O COPOM deverá sob coordenação do Oficial de serviço fazer o cerco com as Viaturas RONE e demais Viaturas de área procurando bloquear as principais saídas do bairro do acompanhamento;

- Se for necessário fazer uso de arma de fogo para conter a ação dos meliantes o Comandante da equipe e o 3º Homem são os responsáveis, devendo o motorista se preocupar com a direção da Vtr, o 4º Homem ficando responsável pôr municiar as armas do Cmt e 3º Homem. **Apenas atire em casos de extrema necessidade e procure fazer em locais que não ponha em risco a vida de pessoas inocentes;**

Para alguns juristas e outros leigos na atividade policial entendem que QUEM ESTA FUGINDO NÃO ESTÁ OFERECENDO REAÇÃO, nós que estamos diariamente no combate ao crime sabemos que nem sempre tal afirmativa condiz com a realidade da rua.

- Muitos motoristas fogem com seus veículos da Viatura pôr não possuírem habilitação, pôr ser adolescente, estar sem documentos ou pôr estar embriagado, etc;

- O motorista policial da RONE deve redobrar sua cautela, procurando dirigir defensivamente para não pôr em risco a vida de componentes da equipe e de inocentes, bem como evitando causar danos a Viatura ou veículos de terceiros;

LEMBRE-SE: " a Viatura é seu instrumento de trabalho e local em que passa a maior parte do tempo, constituindo bem de elevado valor, o qual é mantido e pago com verba pública proveniente de impostos pagos pela sociedade, sociedade que você e sua família também fazem parte";

- Durante a fuga o marginal não se importa com o que possa ocorrer a outros veículos, pedestres e outros, mas o Policial pôr sua vez deve se preocupar, pois deve ter em mente que a nossa missão maior é garantir e preservar a ordem pública, devendo salvar vidas, não sendo justificado uma Viatura que venha a atropelar alguma pessoa ou bater em algum veículo durante um acompanhamento.

8. ABORDAGEM A VEÍCULOS SUSPEITOS

- Ao avistar um veículo suspeito, avisar o COPOM o QTH e se possível a placa, aproxime-se do mesmo sempre pela retaguarda e nunca pela frente, não acionando o farol alto (À Noite), até que o veículo a frente perceba se tratar de uma Viatura Policial a sua retaguarda, pelo uso do giroflex e sirene, quando o veículo estiver parando o motorista deve acionar os faróis da viatura na posição LUZ ALTA, com o objetivo de ofuscar a visão dos abordados durante a noite impedindo assim que os mesmos identifiquem as posições dos policiais militares para possível reação;

- Após o veículo suspeito parar, todos ocupantes da guarnição desembarcam em posições específicas:



Figura A – Equipe Desembarcada formando o “LEQUE”.

Comandante da Equipe

- Fica um metro a direita de sua porta, podendo se abrigar em postes ou ficar na calçada;
- É o Cmt que emana todas vozes de comando, devendo usar as seguintes expressões durante a abordagem: (obs:- as expressões estarão no cor vermelha para facilitar entendimento do leitor) figura A



Figura B

- ♦ **Atenção aqui é a POLICIA MILITAR desligue o veículo;**
- ♦ **Mantenham a calma e desçam do veículo devagar, um de cada vez, com as mãos na cabeça e de costas para a equipe;**
- ♦ **Encostem atrás do veículo;**
- ♦ **Abram bem as pernas e olhem para o chão;**
- ♦ **Ficou mais alguém no interior do veículo?**



Figura C – Suspeitos Desembarcados de Costas para a Equipe



Figura D – Suspeitos encostam atrás do Veículo Abordado

o **quarto homem** desloca-se para lateral direita da viatura permanecendo ao lado do cmt de equipe com atenção voltada para as pessoas que descem pela direita do veículo abordado, quando todos estiverem desembarcados e encostados na parte de trás do veículo abordado, aproxima-se pela direita do veículo com a devida cobertura do cmt de equipe e motorista e faz uma verificação superficial para o interior do veículo com o objetivo de certificar-se que não ficou ninguém no interior do veículo.

feita a verificação retorna e inicia a busca pessoal nos suspeitos com o auxílio do terceiro homem;

primeiro deve-se fazer a busca ligeira com o objetivo de localizar armas, depois a busca minuciosa com o objetivo de localizar drogas ou outros objetos que possam ser utilizados para a pratica de crime e/ou contravenções;



Figura E



Figura F

o **terceiro homem** desloca-se para lateral esquerda da viatura permanecendo na segurança da equipe com a atenção voltada para os abordados, principalmente para os desembarcarem pela esquerda do veículo suspeito, quando estiverem todos encostados na parte traseira do veículo auxilia o quarto homem na busca pessoal.

Figura G



o **motorista** desloca-se para lateral esquerda da viatura permanecendo na segurança da equipe com a atenção voltada para os abordados, principalmente para os desembarcarem pela esquerda do veículo suspeito, quando estiverem todos encostados na parte traseira do veículo verifica junto ao COPOM a placa do veículo abordado, após checada a placa, preenche a **FICHA DE ABORDAGENS**, e a entrega ao Cmt de equipe, retornando para a segurança da equipe permanecendo na posição do terceiro homem fazendo a segurança periférica, protegendo a equipe da ameaças externas ao perímetro da abordagem, coibindo a aproximação de curiosos, etc



Figura H

Encerrada a busca pessoal nos suspeitos o CMT de equipe da seguinte determinação aos abordados:

- **POR FAVOR! Desencoste (m) do veículo e permaneça (m) na calçada (quando houver) com as mãos para trás;**
- **Quem é o proprietário ou responsável pelo veículo?**
- **Existe alguma arma de fogo no interior do veículo?**
- **Existe algum objeto de valor ou dinheiro no interior do veículo?**
- **policial fará a revista no interior do seu veículo, pôr gentileza acompanhe a revista.**

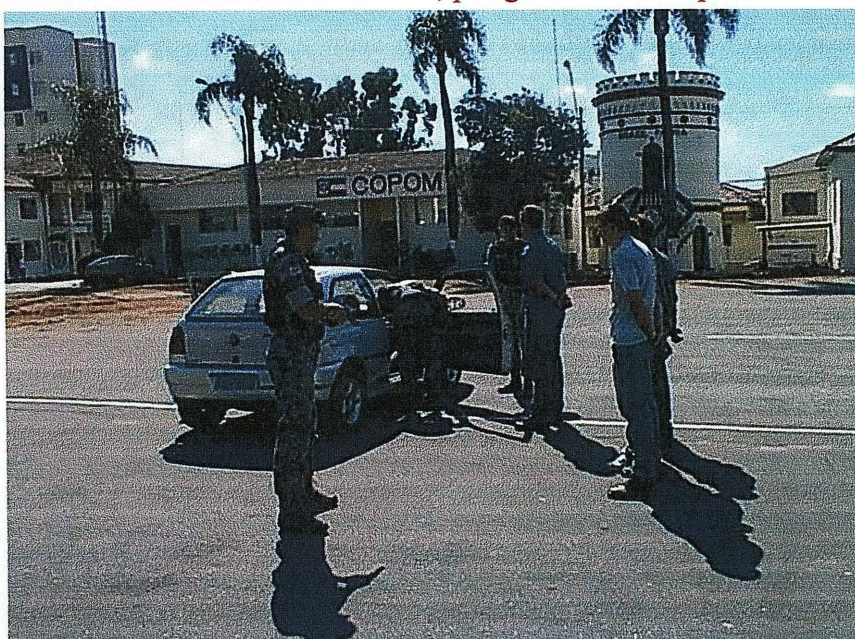


Figura I

o **proprietário ou responsável pelo veículo** deverá ser orientado pelo cmt de equipe a permanecer na lateral de seu veículo com as mãos para trás observando a revista que deverá ser feita pelo **quarto homem**, os outros suspeitos devem permanecer sob guarda do **terceiro homem**, enquanto o quarto homem faz a busca minuciosa no interior do veículo o cmt de equipe permanece na guarda do proprietário do veículo, procurando sempre mante-lo ocupado com perguntas pertinentes abordagem, ao encerrar a busca no interior do veículo o cmt de equipe pede ao proprietário que abra o porta malas do veículo, devendo o quarto homem e cmt utilizarem de forma discreta o proprietário do veículo como escudo;

deve-se ter atenção especial ao vistoriar o veículo atentando para os protetores de sol, forração das portas, embaixo do veículo, paralamas, rodas, calotas, embaixo dos tapetes e bancos, evitando sentar-se nestes, dentre outros; Intensificando a busca caso encontre objeto ilícito, avisando o Cmt e colocando-o em seu colete tático.

somente depois de encerrada toda a busca no veículo e pessoas é que se deve verificar a documentação do veículo e dos abordados se for o caso.



Figura J



Figura L

Terminada a abordagem, não sendo encontrado nenhum fato ilícito, o **Cmt de equipe agradece a colaboração das pessoas durante abordagem realizada pela RONE** e aguarda o veículo sair do local, para depois embarcar na viatura, pois mesmo pode apresentar pane e ficar em local de risco a mercê de assaltantes



Figura M

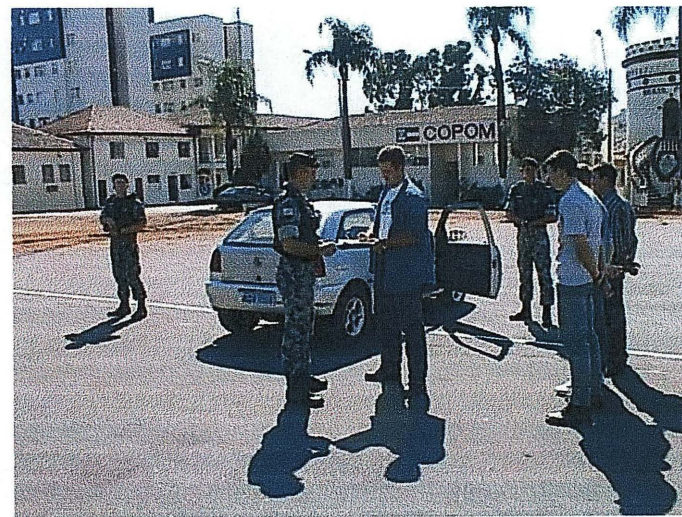


Figura N



Figura O

09. ABORDAGEM EM COLETIVOS

O Cmt de equipe entra pela porta da frente do ônibus, devendo um Policial previamente escalado entrar em cada porta restante. O Cmt de Equipe de orientar as pessoas que estão no interior do veículo qual o objetivo da abordagem e dar início a abordagem propriamente dita da seguinte forma:



Figura A



Figura B



Figura C

- 1) os homens devem descer do veículo e encostar na lateral na posição de revista, ao descerem devem levar consigo todos os pertences (bolsas, malas, sacolas);

**Figura D****Figura E****Figura F****Figura G**

2) As mulheres e crianças permanecem no interior do coletivo e tão logo os homens estejam na posição de abordagem, as mulheres e crianças devem desembarcar do veículo e formam uma fila em local pré estabelecido pelo comandante da operação, onde policiais de forma cortês devem fazer a verificação nas bolsas e pertences das senhoras;

3) Os policiais que estavam nas portas de acesso ao coletivo devem adentrar e fazer a busca no interior do veículo com o objetivo de localizar armas e/ou objetos ilícitos “dispensados” entre os bancos do ônibus, o Cmt da equipe deve solicitar ao motorista do ônibus que as portas sejam fechadas enquanto os policiais fazem a revista no interior do ônibus;

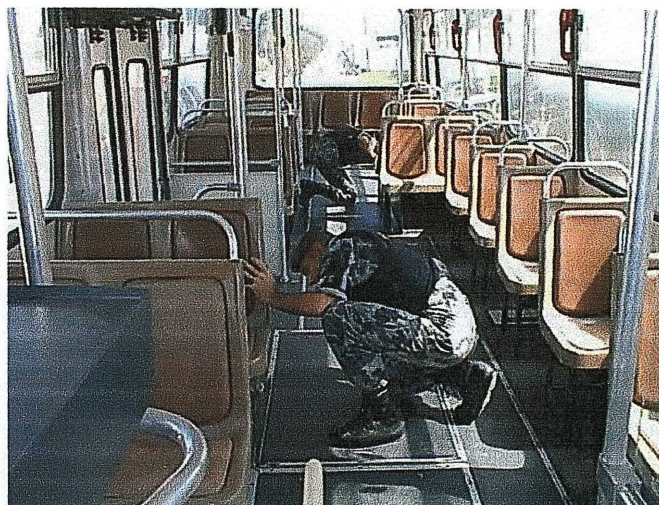


Figura H

4) tão logo seja encerrada a busca no interior do veículo as senhoras devem ser convidadas a retornar para o interior do mesmo, devendo-se gentilmente agradecer a colaboração das mesmas;

5) após a busca pessoal os homens devem desencostar do ônibus e dar 03 (três) passos a retaguarda, permanecendo com as mãos para trás, sendo que um policial deve fazer a vistoria entre os abordados e o coletivo para verificar se nenhum abordado dispensou nada no chão, ao mesmo tempo Policiais observam a outra lateral do Coletivo, pois algum objeto pode ter sido jogado pela janela, bem como embaixo do Coletivo.



Figura I



Figura J



Figura L

6) após encerrada a revista os homens devem ser liberados e deve ser feito o agradecimento a todos pela colaboração;

Durante a abordagem o Cmt colhe informações que motoristas e cobradores enfrentam na respectiva linha.



Figura M



10. ABORDAGEM A PESSOAS SUSPEITAS A PÉ

O conceito e interpretação de suspeito ou atitude suspeita, depende e varia muito da vivência e experiência policial de cada policial militar, pôr isso temos que elencar alguns quesitos para que se crie um parâmetro a ser adotado e observado principalmente pelos policiais mais novos e estagiários de RONE, devendo-se observar o seguinte:

■ vestimenta do suspeito (em dias de calor não é comum a utilização de jaquetas, blusas, etc; alguns marginais se utilizam desse artifício para esconder armas, para facilitar a fuga após cometimento de crime onde tiram os agasalhos que na maioria das vezes são de cores fortes o que chama a atenção das vítimas que se atem a essas características e não ao biotipo do marginal ou utilizam os agasalhos no interior de coletivos para esconder suas mãos enquanto

furto carteiras e outros objetos das vítimas;

■ tatuagens: existem que são características de ex-presidiários e/ou elementos ligados a crimes, a maioria das tatuagens utilizadas pôr esses elementos são de coloração opaca, de azul ou verde, pouca definição nos desenhos, se localizam com freqüência no ante braço, nas mãos, nos ombros, etc, são utilizadas tatuagens com nomes de mulheres, caveiras, corações, pontos nas mãos, etc;

■ local

■ atitude do suspeito: muitas vezes o indivíduo suspeito ao observar a polícia, não consegue disfarçar ou esconder seu nervosismo e passa a tomar algumas atitudes que chamam a atenção, como pôr exemplo: correm, mudam a direção de deslocamento bruscamente, escondem as mãos, desviam o olhar, adentram estabelecimentos comerciais, etc;

■ volumes na cintura;

■ etc.



Figura A

Com alguma exceções serão seguidos os seguintes passos durante a abordagem a pessoas suspeitas:

1- determinar ao suspeito que vire de costas para equipe e ponha as mãos na cabeça. abra as pernas e olhe para o chão:

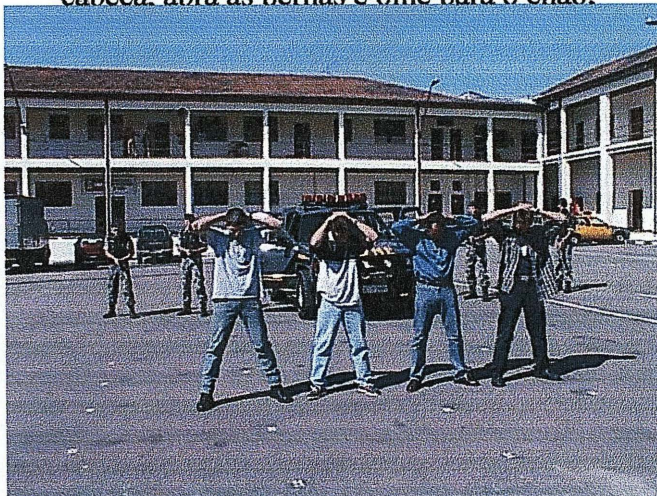


Figura B

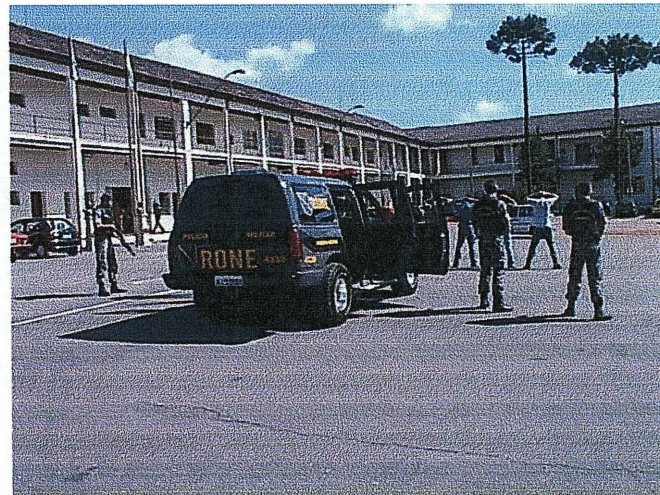


Figura C

2- Aproximar-se do suspeito, onde os policiais que farão a revista realizam uma primeira verificação para a localização de armas;



Figura D

3- Os policiais que estão na segurança devem a todo o momento procurar linha de tiro que não coloque em risco a integridade física dos policiais que estão na revista, em hipótese alguma as armas deverão ser apontadas para na direção dos policiais que estão na revista;

4- O suspeito deve ficar em posição de desconforto e sem contato visual com os demais abordados e com os policiais;

5- Caso no local da abordagem exista algum muro e/ou parede, deverá ser determinado ao suspeito que encoste nesse locais o que facilitará o trabalho de busca pessoal, a atenção deve ser redobrada para que ao encostar nos muros e/ou paredes os suspeitos não joguem objetos ilícitos para o outro lado;

6- Caso não exista locais para que os suspeitos encostem os mesmos devem permanecer na posição inicial, ou seja, mãos na cabeça, olhando para o chão, pernas afastadas;

7- Ficar atento às mãos do suspeito e não permitir em hipótese alguma que o mesmo coloque as mãos na boca, pôr que mesmo pode tentar engolir algum tipo de droga ou objeto;

8- Utilizar o suspeito como escudo, ou seja, jamais dar as costas para local de risco (favelas, ruas, avenidas, etc) o PM da revista deve permanecer entre o suspeito e o PM da segurança com as costas voltadas para a viatura ou local seguro;

9- Durante a busca minuciosa deve-se verificar o seguinte: bolsos, boca, entre os dedos, bonés, cabelo, carteiras, meias, tênis, próximos aos órgãos genitais, etc, dependendo do local da abordagem e das pessoas revistadas;

10- Verificar o local e proximidades onde suspeito estava parado ou transitando para verificar se nada foi dispensado;

11- Caso exista fundada suspeita quanto ao abordado verificar junto ao COPOM o seu nome e caso possua RG;

12- Em momento algum ofender moralmente ou fisicamente os abordados;

- 13-Tratar com o máximo de respeito independente de classe econômica, cor, aparência, etc;
- 14-Procurar ser rápido durante a abordagem para que o suspeito não se sinta constrangido, para evitar aglomeração de curiosos, etc;
- 15-Afastar das mulheres os suspeitos durante a abordagem;
- 16-Utilizar o bom senso, educação e cordialidade ao ter que revistar os pais na frente dos filhos (crianças) para não acarretar traumas nas crianças e no futuro uma pessoa que não simpatiza com a ação da PM;
- 17-As carteiras devem ser revistadas na frente do abordado e caso seja necessária uma verificação mais detalhada o dinheiro deverá ser retirado do interior da carteira e entregue ao abordado;
- 18-Não discutir com pessoas abordadas;
- 19-Ao encerrar a abordagem agradecer e colocar os serviços da PM a disposição do abordado.

LEMBRE-SE - a abordagem policial é necessária pôr que a segurança dos policiais militares, dependem da abordagem e busca pessoal bem feita, além de ser um serviço extremamente preventivo porque através da abordagem muitos crimes são coibidos. Mesmo assim as pessoas não gostam de ser abordadas e para muitos que observam a abordagem sem saber o porque ela esta sendo efetuada, ficam chocadas, achando que o abordado esta sendo agredido ou sofrendo algum tipo de preconceito ou racismo, pôr isso devemos ser imparciais, não fazer comentários, nem tão pouco usar termos pejorativos ao se referir ao abordado.

11. PROCEDIMENTOS DA RONE FRENTE A SITUAÇÕES DE CDC

A Cia. P. Chq. tem por missão principal a atuação em situações de CDC e a RONE por ser uma sub unidade da Cia. P. Chq, deve estar condições de pronto emprego de forma rápida e disciplinada, para isso é importante que se mantenha as instruções de controle de tumultos e que cada pelotão, mesmo que não empregado em situações típicas de tropa de choque, tenha sua formação de pelotão de choque e que todos os policiais saibam suas posições no pelotão para emprego imediato.

O emprego da tropa em situações de TROPA DE CHOQUE será feito com conhecimento e autorização do Comandante ou Subcmr da OPM.

Cada pelotão RONE deverá ser composto da seguinte forma:

TROPA DESEMBARCADA

- COMANDANTE DE PELOTÃO
- 12 (DOZE) escudeiros;
- 03 (TRÊS) atiradores (calibre 12);
- 03 (TRÊS) guerra química;
- 01(UM) segurança;
- 01 (UM) extintor.

FORMAÇÃO QUANDO O PELOTÃO ESTIVER DESEMBARCADO E NÃO FOR NECESSÁRIO O EMPREGO DOS MOTORISTAS NA CONDUÇÃO DAS VIATURAS RONE, NESSE CASO SERÃO EMPREGADOS NAS FORMAÇÕES NORMALMENTE.

TROPA EMBARCADA

São situações típicas de emprego da RONE no policiamento preventivo com características de policiamento de choque, como exemplo reais podemos citar as operações futebol e operações bate grade, operações em que a presença do motorista na viatura é

importante, porque as mesma farão parte das formações ou para isolamento de área ou perímetro.

Para constituir esse pelotão são necessários 17 (DEZESSETE) policiais militares da RONE:

- COMANDANTE DE PELOTÃO;
- 12 (DOZE) escudeiros;
- 03 (TRÊS) atiradores e guerra química
- 01 (UM) segurança.

NA FORMAÇÃO DESSE TIPO DE PELOTÃO OS MOTORISTAS ACUMULAM A FUNÇÃO DE MOTORISTA E EXTINTOR EM CONDIÇÕES DE EMPREGO, PERMANECEM NAS VIATURAS, OS CMT DE EQUIPE ACUMULAM AS FUNÇÕES DE GUERRA QUÍMICA E ATIRADORES.

CONDIÇÕES DE PRONTIDÃO PARA CDC (RONE)

R 1	situação normal
R 2	patrulhamento com vtr equipadas com CDC
R 3	normal com toda a tropa de sobreaviso
R 4	tropa disponível equipada e aquartelada
R 5	acionamento de toda a OPM
R 6	emprego em situação de CDC

R 1 SITUAÇÃO NORMAL

As escalas transcorrem normalmente, as instruções mesmo externas se realizarão normalmente são permitidas trocas de serviço, dispensas, férias, etc, desde que formalizadas, o patrulhamento deve ser voltado exclusivamente para o missão secundária da OPM que é o serviço realizado pela RONE diariamente.

R 2 PATRULHAMENTO VTR EQUIPADAS COM CDC

As escalas transcorrem normalmente, as instruções externas se realizarão normalmente, desde que a tropa desloque equipada para possível acionamento, são permitidas trocas de serviço, dispensas, férias, etc, desde que formalizadas, as viaturas devem sair para patrulhamento equipadas com material de controle de tumultos e guerra química, o deslocamento de viaturas RONE para atendimento de ocorrências se fará normalmente devendo-se priorizar o emprego para ocorrências de gravidade, as viaturas devem permanecer em áreas de fácil deslocamento para o local onde esta ocorrendo o Distúrbio Civil ou local para reunião da tropa, situação típica de operações futebol, bate grade, pequenas greves, atuação em desobstrução de via, etc.

R 3 PATRULHAMENTO VTR EQUIPADAS COM CDC E TODA A OPM DE SOBREAVISO

As escalas transcorrem normalmente, serão canceladas as instruções externas, devendo todo o efetivo da OPM permanecer na condição de SOBREAVISO, ou seja, devem ligar para OPM nos horários definidos pelo Comandante da Cia. P. Chq., não serão permitidas trocas de

serviço, dispensas, as liberações da tropa durante as passagens de serviço se farão somente com autorização do Cmt ou Subcmt da OPM, as viaturas devem permanecer em patrulhamento equipadas com CDC e o efetivo disponível na OPM (administração) deve estar com o material de CDC pronto para emprego a qualquer momento.

R 4 TODA A TROPA DISPONÍVEL EQUIPADA E AQUARTELADA

Toda a tropa disponível (operacional e administrativa) permanece equipada com material de CDC, os pelotões devem ser formados por PELOTÃO DE CHOQUE, as viaturas permanecem abastecidas e estacionadas no pátio central do quartel, o COPOM deixa de informar as ocorrências de vulto, todo o deslocamento de tropa deverá ser por pelotão ficando proibida a dispersão de tropa (jantar, equipar e desequipar, etc), ao **acionamento contínuo da sirene da Cia P. Chq.** toda a tropa devem entrar em forma o mais rápido possível no pátio central ou local pré determinado.

R 5 ACIONAMENTO DE TODA A OPM PARA POSSÍVEL EMPREGO

Toda a tropa pertencente à Cia. P. Chq .deverá ser acionada para possível emprego em situação de CDC, ficam alteradas as escalas suprimindo-se as folgas e trocas de serviço, a tropa permanece aquartelada, as viaturas disponíveis equipadas e abastecidas no pátio central do quartel, todos os furriéis permanecem na furrielação auxiliando o de serviço a equipar toda a tropa o mais rápido possível e posteriormente comporão algum dos pelotões de choque, o COPOM deverá deixar de informar as ocorrências corriqueiras e voltar a atenção para o motivo do acionamento da tropa, a P/2 da OPM deverá informar constantemente ao Oficial comandante da operação a evolução dos fatos, bem como, itinerário mais rápido e seguro para deslocamento da tropa té o local da situação.

R 6 EMPREGO DA TROPA EM SITUAÇÃO DE CDC

Deslocamento da tropa para situação de CDC de grande vulto, bem como, viagens para o interior do estado.

12. DESLOCAMENTO DE VIATURAS RONE EM COMBOIO

Quando for necessário o deslocamento de viaturas RONE em comboio, o deslocamento deverá se realizar da seguinte forma:

DESLOCAMENTO DE PELOTÃO

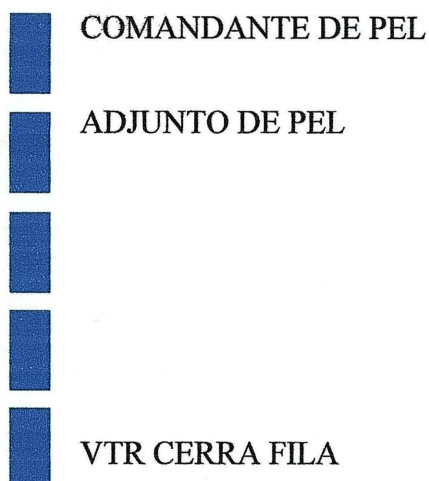
As viaturas deslocam-se uma atrás da outra respeitando-se a antigüidade do Cmt de cada equipe;

Deve-se manter distância de segurança entre as viaturas;

As viaturas devem permanecer com faróis e girofléx ligados (a critério do Cmt de Pelotão);

É proibido ultrapassagens ou paradas durante o deslocamento sem autorização do Cmt de Pelotão;

- comboio não pode flutuar, para tanto os motoristas das primeiras viaturas devem evitar passar por sinal amarelo, não permitir que outros veículos se infiltrem no comboio sem autorização do Cmt de Pelotão (imprensa, Polícia Civil, curiosos, etc);

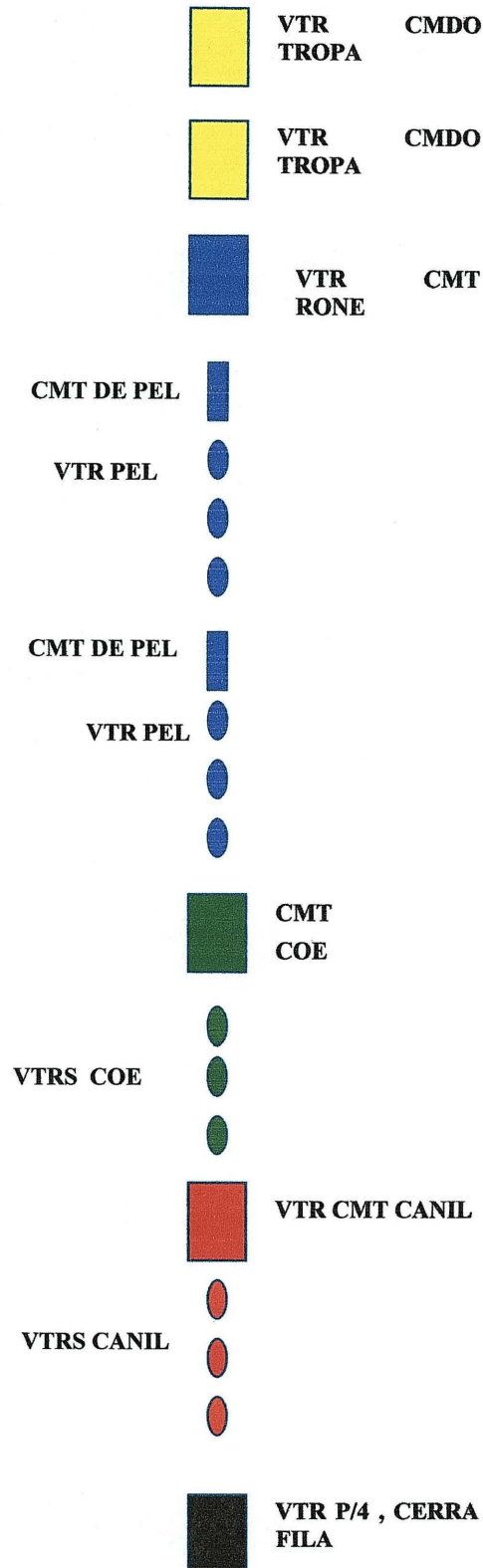


DESLOCAMENTO DE MAIS DE UM PELOTÃO

- As viaturas deslocam-se uma atrás da outra respeitando-se a antigüidade do Cmt de cada equipe, devendo cada Cmt de Pelotão acompanhar o seu pelotão no deslocamento, bem como, cada Cmt de Subunidade deverá acompanhar sua tropa durante deslocamento;
- Ultimo Oficial do comboio permanecerá na condição de viatura cerra fila, juntamente com as viaturas da P/4 e mecânicos, com o objetivo de auxiliar as viaturas que por ventura apresente algum problema, bem como, manter o Cmt da tropa informado sobre a flutuação ou não do comboio, podendo-se assim manter um padrão de velocidade;
- As viaturas lentas em caso de viagens (ônibus, caminhões, etc) deverão deslocar a frente do comboio sendo iniciado o deslocamento dessas viaturas antes das viaturas leves;
- Deve-se manter distância de segurança entre as viaturas;
- As viaturas devem permanecer com faróis e girofléx ligados (a critério do Cmt da Operação);
- É proibido ultrapassagens ou paradas durante o deslocamento sem autorização do Cmt da Operação;

- O comboio não pode flutuar, para tanto os motoristas das primeiras viaturas devem evitar passar por sinal amarelo, não permitir que outros veículos se infiltrem no comboio sem autorização do Cmt da operação (imprensa, Polícia Civil, curiosos, etc);

COMBOIO DE VIATURAS PARA VIAGEM



13.POSTURA DOS POLICIAIS DA RONE PERANTE A IMPRENSA

Sempre for mantido contato com a imprensa o policial da RONE, deve abster-se de comentar determinadas ocorrências, o profissional deve apenas informar o que ocorreu no local, evitando pré julgamentos, discriminação e/ou opiniões pessoais, em hipótese alguma questionar ou opinar sobre decisões de comando e/ou políticas perante a imprensa.

Todo e qualquer tipo de entrevista deve ser feito com o consentimento do Cmt de

Pelotão, caso a tropa esteja atuando em situações de **CONTROLE DE TUMULTOS, REBELIÕES EM PRESÍDIOS, GERENCIAMENTO DE CRISES, OPERAÇÕES DE VULTO**, fica proibida a manifestação dos policiais para imprensa, devendo-se serem escalados policiais qualificados para esse tipo de situação.

14. ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO OUTRAS UNIDADES

- Ao chegar em uma ocorrência em que já se encontra uma ou mais Viatura de outra Unidade o Cmt da equipe deve perguntar aos Policiais de outra OPM se necessitam de apoio, caso o apoio não seja necessário, continua-se o Ptrm normal, caso a equipe solicitar o apoio da RONE deve-se tomar as seguintes precauções:

- 1) Colher todas as informações pertinentes a ocorrência;
- 2) Se possível a RONE deve assumir a ocorrência de vulto.
- 3) Nunca ponha na Vtr RONE pessoas detidas pôr Viatura de outra unidade pois não sabe-se em quais circunstâncias estas pessoas foram detidas.
- 4) Anote o prefixo da Viatura de outras áreas envolvidas na ocorrência.
- 5) Em casos de arrombamento a estabelecimentos comerciais, casas, Tc, evite adentrar nestes locais para evitar acusações posteriormente ou se entrar somente a RONE deve entrar, caso não haja entendimento entre os Policiais das OPM a RONE deve fazer a segurança externa ou retirar-se do local.

15. ESTÁGIO DE CAPACITAÇÃO PARA INCLUSÃO NA RONE

Todo Policial independente de posto ou graduação ao apresentar-se na RONE deve passar pôr um estágio de capacitação durante um período de trinta e dois dias, prorrogáveis pôr mais quinze, sendo que neste período o Policial será avaliado pelos seus superiores hierárquicos e pares nas mais diversas situações peculiares ao serviço RONE.

No primeiro dia de estágio o PM deve apresentar-se ao Cmt da RONE para as boas vindas e orientações específicas, bem como, entrega da **NGA RONE, CORTE DE CABELO, e ENTREGA DE FARDAMENTO**.

O Sgtte RONE deverá encaminhar o estagiário a todas as seções e sub unidades da OPM, para que o mesmo possa se familiarizar com a OPM. O estagiário deverá ser submetido no segundo dia de estágio a uma instrução de manejo dos armamentos disponíveis e abordagem policial no padrão da RONE, isso no turno da manhã, a tarde o estagiário terá instrução básica sobre CDC e material de Guerra Química, somente no terceiro dia de estágio o PM será apresentado ao pelotão onde fará trinta dias de estágio operacional. Durante o estágio o Policial permanece como 5º homem (sentado no banco de trás entre o terceiro e o quarto homem) na Viatura e exerce a função de observador.

Nos dez primeiros dias de estágio operacional o PM não tem autorização para manejar as armas das viaturas, devendo acompanhar o terceiro homem quando o mesmo for municiar as armas e observar para sanar possíveis duvidas; Deverá auxiliar a equipe em todas as tarefas, sempre sob coordenação dos Pms mais antigos;

Após o estágio o Oficial Comente do Pelotão deverá elaborar relatório específico ao Cmt da RONE onde será relatado se Policial está ou não em condições de servir na RONE, caso o policial não esteja em condições de servir na RONE, passará pôr um novo estágio de 15 dias na Vtr do Oficial RONE Cmd, caso o Policial não apresente melhora, será sugerido pelo Cmt RONE ao Sr. Cmt CHOQUE a permuta ou transferência do Policial.

Caso o PM cometa alguma transgressão disciplinar ou ato que denigra o bom nome da instituição ou da RONE durante o estágio, será imediatamente desligado do estágio e colocado a disposição da P/1 da OPM, ao final do estágio será realizada **prova escrita** sobre o seu conteúdo, bem como sobre situação que nela não constam mas devem ser fruto de observação e interesse do Policial.

Caso o Policial seja aprovado no estágio o **Cmt da RONE** colocará o Pel em forma e solicitará ao Cmt da OPM que acompanhe sua aprovação frente ao Pelotão.

16. ABORDAGEM A BAR

Deve-se obedecer a alguns princípios básicos:

- a) Planejar a operação antes da abordagem;
- b) Verificar se todos os Policiais sabem o que fazer;
- c) As equipes devem ser escaladas da seguinte forma:

- ◆ CMT da Operação
- ◆ Motoristas
- ◆ Segurança
- ◆ Anotador
- ◆ Revista

- **CMT da Operação:** é o policial de maior posto ou graduação, é ele que dá a voz de comando durante a abordagem e supervisiona, além de fazer o papel de segurança;

- **Motoristas:** Ficam do lado de fora do bar atentos ao rádio, fazem a segurança externa não deixando que ninguém entre no bar durante a abordagem e verifica junto ao COPOM as placas dos veículos suspeitos estacionados nas proximidades, deve deixar a viatura ligada e em condições de realizar uma saída de emergência;

- **Segurança:** de preferência devem ser os policiais com mais experiência, maior equilíbrio emocional; durante a abordagem não deve por o dedo no gatilho da arma para evitar acidentes; a arma só deve ser usada em último caso para defesa própria ou de outro companheiro sem por em risco a vida de pessoas inocentes.

- **Anotador:** deve-se Ter um policial com a missão de anotar alguns dados para fins estatísticos, tais como, número de pessoas revistadas, números de bares abordados, armas apreendidas, etc., também deve ser responsável por verificar alguns locais com o objetivo de encontrar materiais ilícitos (drogas, armas e etc), estes locais a serem verificados são banheiros, atrás das portas, debaixo de mesas de sinuca, dentro de relógios de luz, caixa de descarga do banheiro e etc.;

- **Revista:** também devem ser policiais experientes para saber distinguir o marginal do cidadão comum, essa distinção deve ser feita observando alguns detalhes, tais como: cheiro característico de maconha, dedo das mãos com as pontas amareladas (dedão e indicador), tatuagens, tais como: caveira com uma faca enfiada de cima para baixo, para a marginalidade essa tatuagem significa, MATADOR DE POLICIAL, tatuagens no antebraço para esconder “picos” de cocaína e etc.; deve-se preocupar-se exclusivamente com a revista, a arma permanece no cinto de preferência junto ao abdômen, evitando assim que algum marginal tente pegá-la.

17. ABORDAGEM EM LOCAIS ERMOS E FAVELAS

São abordagem de extremo risco porque na maioria das vezes os policiais não conhecem o local detalhadamente, mas o marginal conhece e pode levar o policial para alguma emboscada, para que isso não ocorra devemos seguir alguns passos:

- 1) Nunca correr sozinho atrás de um marginal, no mínimo uma dupla de policiais.
- 2) Muito cuidado quando o marginal vira em alguma esquina, porque ele pode virar para e pegar o policial de surpresa, procure sempre fazer as conversões em esquinas com cobertura e por lanços, ou seja, utilizando meios alternativos para se proteger (postes, carros, paredes, etc) enquanto um outro policial da a cobertura.
- 3) Ao realizar abordagens em locais ermos (ex.: batida policial em favelas, cemitérios, vilas, etc) na maioria das vezes as equipes estarão a pé, porque as viaturas fazem com que o fator surpresa não exista nesses casos e também porque a equipe estando na viatura se tomará

alvo para marginais que estejam homiziados entre os barrancos das favelas.

4) A ação em locais ermos podem se iniciar de duas formas em regra:

a) A equipe policial se depara com um grupo de elementos suspeitos, e esses passam a correr na direção de becos, matagais, favelas, etc. Nesse caso não existe um planejamento prévio e a equipe for do policiamento do CHOQUE, ou seja, em regra cinco policiais por viatura, três devem correr atrás dos suspeitos e dois ficam na viatura solicitando apoio.

IMPORTANTE: Os comandantes de equipe já devem pré-estabelecer quando estiver em patrulhamento, quem deve correr atrás dos suspeitos em caso de fuga para que na hora não corra nenhum policial sozinho, ou então corram todos atrás do suspeito e a viatura fique desguarnecida, também deve-se deixar definido quem deve levar o HT (rádio portátil) e a lanterna.

(1) no mínimo duas viaturas de CHOQUE.

(2) A ação deve ser desenvolvida de preferência no período noturno;

(3) Pré-estabelecer pontos de reunião para em caso de problema durante a operação todos os policiais devem conhecer esses pontos, ex - colégios, igrejas, etc

(4) Manter silêncio completo, e vigilância absoluta em todas as direções;

(5) Dividir as equipes em grupos com HT e lanterna;

(6) Só usar as lanternas quando realmente for necessário, para que as equipes não sejam identificadas;

(7) Progredir nas favelas usando os locais onde a iluminação pública não cobre e por lanços em linha reta

(8) Ao abordar, evitar ficar muito tempo parado no mesmo local, procure andar para os lados, para frente e para trás, porque se você ficar muito tempo parado pode se tornar um alvo fácil para disparos realizados por marginais homiziados.

(9) Se a operação for realizada com as viaturas e não a pé por algum motivo (favela muito grande, mau tempo, etc) deve-se adotar os seguintes procedimentos:

- se houver iluminação pública na favela os faróis das viaturas devem permanecer acessos em luz alta, para dificultar a identificação da viatura.
- Se não houver iluminação na favela, deve-se transitar com os faróis apagados e aproveitar a escuridão como fator surpresa.
- As portas devem permanecer entre abertas para um fácil desembarque, e, ao desembarcar não bate-las, para não chamar a atenção.
- Não se deve fumar ou acender a luz interna da viatura em hipótese alguma.

18. ESTÁGIO DE CAPACITAÇÃO PARA PERMANÊNCIA NA RONE

Tem se observado em alguns Policiais mais antigos, que pôr algum motivo, comportam-se com falta de motivação, baixo rendimento operacional, bem como de alguns Policiais que apesar do pouco tempo de serviço também apresentam tais sintomas, chegando a constituírem elementos desmotivadores da tropa.

Visando corrigir tais distorções e proporcionar ao policial oportunidade de melhorar seu desempenho, foi criado o Estágio de Capacitação para permanência na RONE.

Neste estágio o Policial será colocado na condição de estagiário, permanecendo como 5º Homem na Viatura RONE Comando, sendo avaliado no prazo de trinta dias dentro dos mesmos critérios do Estágio de Capacitação para inclusão na RONE.

Se após o estágio o Policial não tiver se conscientizado a melhorar suas deficiências será solicitado ao Sr. Cmt da CHOQUE sua permuta ou transferência da OPM.

19. ESTÁGIO DE MOTORISTA DA RONE

Todo o PM da RONE que demonstrar interesse de ser motorista policial devera passar pôr estágio próprio, o qual será solicitado com antecedência através parte do CMT do Pelotão ao CMT da RONE.

- ◆ Deverão ser obedecidos os seguintes quesitos:
- ◆ Ser habilitado no mínimo a 03 (três) anos;
- ◆ Ser policial da RONE no mínimo a 01 (um) ano;
- ◆ Ser aprovado no exame prático realizado pelo Sgtte da RONE pôr ocasião do início do estágio;

Caso preencha esses requisitos básicos passará pôr trinta dias de estágio, onde entre outros quesitos serão verificados os seguintes:

- **auto controle**
- **conhecimento da área**
- **cuidado com a manutenção da vtr**
- **segurança na condução**
- **disciplina e acatamento as normas**
- **cumprimento da NGA**

20. PROCEDIMENTOS BÁSICOS PARA SE REALIZAR UMA REFEIÇÃO OU LANCHE

- ◆ Ao aproximar-se de um local escolhido para fazer um lanche ou refeição deve-se, antes de estacionar a viatura realizar Ptrm na quadras que circundam o local escolhido;
- ◆ Estacionar a Vtr de ré para o local devendo ficar parte da equipe do lado de fora do estabelecimento na escuta do rádio, desembarcados com as portas abertas e motor ligado;
- ◆ Os Policiais que forem realizar primeiramente o lanche devem fazer uma verificação discreta no local, devendo-se antes de pedir o lanche verificar os banheiros (munido de HT);
- ◆ O Policial ao fazer um lanche deve manter a postura exemplar, ou seja, não se encostar nos balcões, não sentar-se, não ingerir bebidas pela garrafa (usar copos), falar baixo e discreto, retirar a cobertura ao alimentar-se;
- ◆ O Policial que terminar a refeição aguarda seu companheiro para que ambos retirem o dinheiro para realizar o pagamento, devendo insistir ao máximo, caso o caixa não queira cobrar e permanecendo a insistência agradecem e realizam a substituição dos demais;
- ◆ É importante que as pessoas no estabelecimento vejam que os Policiais tinham dinheiro para pagar a conta, que evita a impressão de **MISÉRIA** que alguns Policias insistem em demonstrar;
- ◆ É proibido fazer lanches em locais incompatíveis com a classe tais como: Danceterias, Boates, Bares, Motéis, etc.
- ◆ É terminantemente proibido fazer lanches gratuitamente em troca de b, conduta esta criminoso inclusive.

21. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE TODO POLICIAL DA RONE

- ◆ Saber qual a missão principal e secundária da RONE;
- ◆ Ter conhecimento suficiente para manusear e usar todo armamento e equipamento disponível na Vtr / RONE;
- ◆ Conhecer e saber i itinerário de todas as delegacias e pronto socorros de Curitiba da Região Metropolitana;
- ◆ Saber quais os bairros limites de área de cada Batalhão;
- ◆ Saber o endereço do Governador do Estado, Comandante Geral e Comandante e Subcmt da OPM;
- Ter pleno conhecimento da NGA da RONE;
- Saber sobre a história da Cia P Chq;

- Manter-se informado sobre questões sociais, políticas e econômicas;
- Saber se expressar corretamente;
- Saber escrever corretamente;

22. PROIBIÇÕES

- ◆ Utilizar Vtr RONE para tratar de assuntos particulares;
- ◆ Realizar patrulhamento com os vidros fechados;
- ◆ Transitar sem cobertura dentro ou fora da Vtr, exceto nas refeições.
- ◆ Alimentar-se durante o patrulhamento;
- ◆ Fazer críticas ou brincadeiras que desmotivem outros Policiais;
- ◆ Transitar com Vtr RONE suja (salvo durante Operações);
- ◆ Utilizar a Vtr RONE e equipe em proveito próprio (segurança privada)
- ◆ Ingerir bebida alcoólica pelo menos seis horas antes de assumir serviço socialmente e moderadamente;
- ◆ Alterar o uniforme;
- ◆ Utilizar armamento particular durante o serviço;
- ◆ Demonstrar pessimismo, preguiça ou arrogância;
- ◆ Criticar superiores para o subordinado e vice-versa;
- ◆ Criticar o COE, Canil ou ADM;
- ◆ Aceitar recompensas, benefícios durante o atendimento de ocorrência;
- ◆ Prática de jogo de azar no quartel ou na Vtr;
- ◆ Permitir que outros Policiais critiquem a OPM;
- ◆ Assistir TV durante o expediente, salvo em caso de prontidão; -
Assumir ou passar Vtr sujas;
- ◆ Qualquer Policial **FUMAR** dentro da Viatura,

23. ACIDENTES ENVOLVENDO VIATURAS DA RONE

- Caso hajam vítimas, socorrê-las, sejam Policiais ou terceiros,
- O Oficial de serviço deve comparecer ao local, bem como fazer comunicação detalhada do fato;
- Pôr menor que sejam os danos o BPTran deve ser acionado a fim de lavrar o respectivo Boletim;
- O motorista deve fazer exame de dosagem alcoólica no IML;
- A Viatura deve ser baixada, fotografada e vistoriada;
- O Cmt e Subcmt da OPM devem ser informados imediatamente.

24. CONFRONTO ARMADO COM POLICIAIS DA RONE

a. Meliante entra em óbito no local

- Isolar o local do crime;
- Levantar todas as informações, bem como testemunhas no local; -
Deslocar até a **DP** da área a fim de formalizar a ocorrência;
- O Oficial deve fazer a apreensão das armas, bem como realizar o Auto de Apreensão Exibição das mesmas;
- O Oficial deve fazer u Auto de Apresentação Expontânea dos Policiais;
- Apresentar os Policiais ao Cmd RONE que os apresentará ao Sr. Subcmt;
- Fazer a comunicação detalhada do fato;
- A equipe envolvida não deve dar entrevistas, bem como comentar o fato com terceiros; -
Deve ser realizado exame de dosagem alcoólica dos Policiais.

b. Meliante permanece vivo

- Socorre imediatamente o mesmo até o PS mais próximo;
- Independente do meliante entrar em óbito, deve-se deslocar até a DP da Área a fim de formalizar a ocorrência;
- Caso o meliante não entre em óbito, deve-se fazer a guarda do mesmo no hospital até que ele entre em óbito ou tenha alta;
- O Oficial deve fazer a apreensão das armas, bem como realizar o Auto de Apreensão e Exibição das mesmas;
- O Oficial deve fazer o Auto de Apresentação Espontânea dos Policiais; - Apresentar os Policiais ao Cmd RONE que os apresentará ao Sr. Subcm; - Fazer a comunicação detalhada do fato;
- A equipe envolvida não deve dar entrevistas, bem como comentar o fato com etc, - Deve ser realizado exame de dosagem alcoólica dos Policiais.

25. RELACIONAMENTO DA RONE COM O PÚBLICO EXTERNO

- O Policial da RONE deve ser respeitado e admirado pela população e temido pela marginalidade: - A RONE deve impor-se através da postura, educação e energia;
- Procure elevar o nome da RONE através de suas atitudes, sempre que possível trate bem a população, não comparando a maioria da população com a minoria que está as margens da sociedade;
- A RONE está na rua para resolver problemas e não para criá-los, pois se uma pessoa procura a Polícia Militar é porque realmente precisa e o Policial da RONE deve estar preparado para ao menos amenizar o problema que a pessoa está apresentando;
- Não se intimide ao lidar com pessoas de maior poder econômico, pois devemos ter em mente que essas pessoas não são melhores que ninguém e se a pessoa possui um maior poder aquisitivo é porque esta pessoa teve mais oportunidades que outras, mas isso não quer dizer que é melhor;
- Procure sempre ouvir primeiro para depois expor a sua opinião, lembrando-se: **"SÁBIO É: AQUELE QUE EXERCE A ARTE DE OUVIR E NÃO AQUELE QUE FALA DEMAIS"**;
- Sempre que possível utilize as seguintes expressões: **muito obrigado, o que o Sr. Ou a Sr.ª deseja, a RONE está sempre a disposição, etc;**
- Sempre que fizer uma abordagem seja enérgico e educado, ao mesmo tempo, após a abordagem explique o motivo da mesma e agradeça a colaboração das pessoas;
- Quando a RONE vai para uma ocorrência ela vai para resolver. Para a RONE não existe meio termo, o que importa não é a quantidade de ocorrências, mas a qualidade do serviço prestado, pôr isso. ao atender uma ocorrência não tenha pressa, faça tudo com calma, com amparo legal e imparcialidade. não discutindo com as pessoas que se sentem melindradas se você fez tudo certo, com amparo legal e explicou para a pessoa qual foi o motivo da abordagem e mesmo assim ela continua alterada, oriente-a para que procure seus direitos, pois continuar a discussão só irá dar margens para mais alteração;
- Nosso Policial deve sentir-se orgulhoso de servir na RONE, lembrando-se que não é obrigado a ficar, pois existem muitos que almejam servir nesta valorosa OPM. Procure sempre elevar o bom nome da RONE através do bom serviço prestado, pois para a RONE você é o melhor ou não é nada. A RONE deve ser admirada e respeitada pelas outras OPM através do bom relacionamento com companheiros de farda através do apoio imediato em ocorrência de vulto.